



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

JULIANA CORREIA RIBEIRO DA SILVA

**TEORIA X PRÁTICA - UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NAS FACULDADES E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE
GESTÃO DO DINHEIRO**

RIO DE JANEIRO

2021

JULIANA CORREIA RIBEIRO DA SILVA

**TEORIA X PRÁTICA - UMA ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NAS FACULDADES E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE
GESTÃO DO DINHEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(FACC/UFRJ).

Orientador: Prof. Luiz Moura

RIO DE JANEIRO

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, por me permitir ter chegado até aqui sem desistir. Ao meu pai, que sempre foi minha inspiração em relação à educação financeira, e trabalhou anos sem folga para poder me permitir ter uma boa educação pela qual ele sempre sonhou dar aos seus filhos. Um homem semianalfabeto que sempre quis que a sua filha tivesse a oportunidade que ele não teve na vida, sempre incentivando e nunca negando nada em relação aos estudos. A minha mãe, que abdicou da sua vida em prol da minha para me educar e me ensinar. Apesar da minha falta de paciência, sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me acalmando em todas as fases da minha vida. Agradeço também ao meu irmão, que sempre foi minha inspiração e calma, por ter tido paciência comigo todos esses anos. Quero agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui, em especial minha amiga Luiza que foi meu braço direito durante toda a minha passagem na faculdade, por toda paciência, carinho, atenção e cumplicidade em todos esses anos.

Impossível não agradecer ao Colégio Pedro II, minha segunda e eterna casa. Local esse que agregou na minha formação como ser humano, um dos grandes responsáveis pela formação do meu pensamento crítico e minha forma de lutar pelo que acredito. Os melhores professores que ali passaram, me fizeram estar aqui hoje. Um aluno do Pedro II nunca deixa de ser aluno, ao Pedro II sempre tudo. Perfeição suprema!

Por fim, mas não menos importante a Universidade Federal do Rio de Janeiro e todos os professores que me deram aula de forma brilhante, me ensinando, aumentando o meu senso crítico e me permitindo me apaixonar mais e mais pelo curso de Administração. A faculdade que sempre esteve comprometida com a qualidade e excelência, me permitindo uma excepcional experiência de vida acadêmica.

RESUMO

A Educação Financeira permite que os indivíduos possam ter um relacionamento com o dinheiro de forma saudável, o planejamento financeiro se torna um fundamental aliado para ter melhores resultados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, empírica, bibliográfica, com aplicação de um questionário fechado, com o objetivo geral de apresentar a percepção do conhecimento em educação financeira e sua conseqüente influência nos hábitos de consumo dos indivíduos. O universo da pesquisa é composto por universitários do Rio de Janeiro. A amostra possui um total de 253 respondentes e foi definida pelo critério de conglomerados e acessibilidade. A pesquisa pode constatar que há indicativos que os universitários possuem a percepção de possuírem o conhecimento em educação financeira, apesar de grande parte da amostra não possuir matérias relacionadas a educação financeira na faculdade. A grande dificuldade encontrada pelos universitários é o planejamento financeiro, que apesar de possuírem o conhecimento, não é colocado em prática no dia a dia. Constatou que os universitários gostariam de aprender mais sobre educação financeira e não controlam seus gastos de forma eficiente. Algumas variáveis deixaram evidente sua influência nestes resultados, como renda familiar, nível de escolaridade dos pais e idade.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Educação Financeira; Hábitos de Consumo; Universitários.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Educação financeira e sua relação com o planejamento financeiro.....	7
2.2	Educação financeira e sua relação com estudantes de graduação.....	9
2.3	Planejamento financeiro e sua relação com estudantes de graduação	11
2.4	Percepção de preparo para a tomada de decisão financeira	11
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1	Perfil sociodemográfico da amostra da pesquisa	14
4.2	Hábitos financeiros da amostra da pesquisa	19
4.3	Educação financeira da amostra da pesquisa.....	30
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma preocupação mundial: fóruns globais e regionais, tais como o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), reconhecem a importância da educação financeira como forma de sustentar a estabilidade econômica, financeira e levar ao desenvolvimento social (ENEF, 2021). Com a proliferação e falta de controle da pandemia de COVID-19, as divisões sociais e econômicas já existentes foram então aprofundadas, aumentando, assim, o desemprego e disparidades econômicas ao redor do mundo. Em contrapartida, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é crescente nos últimos anos o número de governos nacionais que buscam desenvolver estratégias de educação financeira (ENEF, 2021).

Nesse sentido, o Brasil possui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada em 2010 para promover ações de educação financeira. Apesar de ser um dos poucos países do mundo a possuir tal estratégia, de acordo com os dados da Serasa (2021), o número de brasileiros negativados em 2021 chegou a 1,6 milhão de indivíduos. Além disso, o total de inadimplentes, que está em 63 milhões, ainda assim não é o maior no comparativo com o mês de abril de 2020; quando chegou a bater em 65,9 milhões. Dada a magnitude desta situação, percebemos, portanto, a importância da educação financeira no Brasil.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2011), fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos das escolas, uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida. A educação é responsável por direcionar e guiar o indivíduo em diversas situações, afetando, conseqüentemente, seu desempenho e desenvolvimento futuros. Deste modo, países que mais investem em educação financeira tais como Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá, apresentam também maiores índices de desenvolvimento humano se comparados em escala global (NUNES, 2020).

Entretanto, ainda há pouca evidência sobre educação financeira e planejamento financeiro nas produções científicas brasileiras. Diversas pesquisas já estudaram e analisaram o tema em contexto internacional, ao passo que no Brasil esta área é pouco explorada. De acordo com a pesquisa realizada com estudantes da Universidade Estadual do Norte do Paraná de (Amadeu, 2009), foi verificado que o nível de conhecimento financeiro influencia na qualidade das decisões financeiras. Ademais, na obra de Lucci et al (2006, p. 10), concluiu-se que “o nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira”.

O presente trabalho, portanto, tem como intenção investigar a percepção de estudantes universitários sobre os seus conhecimentos de finanças. O período da vida em que os jovens

estão na universidade, em paralelo, é o período em que eles estão dando o pontapé inicial na sua carreira profissional: iniciar o primeiro estágio ou trabalho vem atrelado à responsabilidade de administrar, de fato, seus salários pela primeira vez. As dúvidas acerca das questões não antes vistas por eles podem parecer desafiadoras, e é nesse momento que a educação financeira se torna fundamental.

Neste sentido, o presente trabalho busca responder a lacuna dos estudos em educação financeira, e entender a percepção das maiores dificuldades que os jovens universitários possuem no início da sua vida em relação ao dinheiro. Para além do exposto, a relevância deste projeto surge em compreender como o conhecimento financeiro pode trazer um diferencial na vida do ser humano, no contexto pessoal e profissional; e não apenas em seu desempenho, mas em seu desenvolvimento como um todo. Além disso, será um dos fatores preponderantes para aqueles que pretendem possuir uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Considerando a importância da educação financeira para os indivíduos ao longo da sua vida, e dada a relevância previamente mencionada, a partir destes cenários, então, insere-se o problema de pesquisa: a percepção de níveis mais elevados de educação financeira influencia em hábitos de consumo mais disciplinados? Em outras palavras, este trabalho tem como objetivo principal apresentar a relação existente entre a percepção do conhecimento em educação financeira e sua consequente influência nos hábitos de consumo dos indivíduos. É de se esperar, por exemplo, que estudantes dotados de maiores níveis de conhecimento financeiro apresentem hábitos de consumo/financeiro mais saudáveis, tais como a não utilização de cheque-especial, o não pagamento do mínimo da fatura do cartão de crédito, a não utilização de empréstimos bancários, dentre outros.

Para se atingir o objetivo geral, foram traçados objetivos específicos complementares. Começaremos por mensurar a percepção de educação financeira entre os estudantes entrevistados. Então, descreveremos o nível de controle financeiro entre os estudantes entrevistados e analisaremos a relação existente entre a percepção da educação financeira e a disciplina em hábitos de consumo.

Conforme discussão mais aprofundada apresentada em seções posteriores deste trabalho, utilizou-se uma amostra de 253 respondentes universitários, entrevistados através de formulário eletrônico disponibilizado no Google Forms, no período compreendido entre 30 de agosto e 12 de setembro de 2021. De modo geral, pôde-se verificar que a maioria dos respondentes não possuem aulas de educação financeira na faculdade. Além do exposto, podemos perceber uma relação entre a idade dos entrevistados e as atitudes financeiras positivas deles.

O presente trabalho estrutura-se em cinco capítulos. Para além da introdução previamente mencionada, onde apresentaram-se implicações gerais e específicas, contribuições e relevância do trabalho, o segundo capítulo traz a pesquisa bibliográfica, dividida em seções relacionadas a questões de educação financeira e planejamento financeiro. Esse capítulo traz a análise crítica da produção científica sobre o tema, com as devidas citações dos autores selecionados no levantamento bibliográfico.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia utilizada de forma detalhada: o tipo de pesquisa, o universo e a amostra utilizados, e o instrumento de coleta e tratamento dos dados, finalizando com a metodologia utilizada para alcançar os objetivos geral e específicos supracitados. No quarto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa na intenção de responder ao problema de pesquisa apresentado. Por fim, a conclusão apresenta os principais resultados encontrados, as limitações da pesquisa, sugestões para pesquisas futuras na área e suas implicações práticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, foram abordados os materiais teóricos que serviram de referência para o aprofundamento do conteúdo que constitui essa monografia. Estes foram selecionados a partir do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, pela pesquisa de assunto do artigo incluindo termos como “educação financeira”, “planejamento financeiro” e “hábitos de consumo”.

Foi então realizada a leitura do resumo dos artigos cujos títulos mais se aproximavam do objetivo deste estudo, com o intuito de selecionar aqueles que tratam sobre a educação financeira em amostras de estudantes universitários. Ademais, foram incluídos livros que tratassem especificamente do campo de educação financeira e planejamento financeiro. Esse capítulo, então, tem como objetivo apresentar o referencial teórico que direciona o desenvolvimento e embasamento científico do presente trabalho.

2.1 Educação financeira e sua relação com o planejamento financeiro

Conforme Pereira et al (2009, p. 26), a educação financeira pode ser definida como “a forma didática pela qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro”, o que possibilita às pessoas tomarem sábias decisões na gestão de suas finanças. Nesse âmbito, os hábitos de consumo dos indivíduos são marcados por um conjunto de atitudes. Por sua vez, a disciplina financeira é a combinação do conhecimento em educação financeira e o

comportamento do indivíduo, aliado das suas atitudes diárias em relação aos seus hábitos de consumo.

Frankenberg (1999) diz que o planejamento financeiro pessoal busca estabelecer uma estratégia precisa, deliberada e dirigida, que possa ser seguida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia não é uma tarefa fácil e simples de ser atingida, podendo estar voltada para o curto, médio ou longo prazos. Logo, pode-se auferir que possuir o conhecimento financeiro e estabelecer uma estratégia para o futuro, seja ele próximo ou não, é algo que, sem dúvidas, é um diferencial e complementa o dia a dia dos indivíduos. Entretanto, não basta apenas ter o conhecimento, é necessário colocá-lo em prática para fazer com que seu impacto seja positivo. A aplicação da educação financeira nos hábitos do indivíduo pode melhorar sua saúde financeira, permitindo que não haja preocupações maiores com o dinheiro da aposentadoria, por exemplo.

De acordo com o Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual os indivíduos melhoram a sua compreensão, obtendo informação e instrução, e desenvolvendo suas habilidades e confiança para fazerem escolhas mais conscientes; assim, podendo adotar ações que melhorariam seu bem-estar. De maneira análoga, para Amadeu (2009) a educação financeira pode ser compreendida como o processo de ensino que possibilita ao indivíduo desenvolver sua capacidade financeira, podendo tomar decisões com mais segurança e fundamento.

Segundo Souza (2018), repórter da Agência Brasil de Brasília, um terço dos consumidores brasileiros não avaliam se realmente precisam do produto adquirido antes de fazerem compras e admitem que nunca, ou poucas vezes, dedicam tempo ao controle da vida financeira pessoal deles. Isso ocorre principalmente porque não há um planejamento financeiro, não existindo, também, algo que os estimule a possuir metas e objetivos para organizar as suas finanças pessoais e seguir um planejamento financeiro pessoal.

Neste sentido, segundo Groppelli e Nikbakht (2002), quando fazemos o planejamento financeiro, conseguimos ter uma melhor percepção de onde estamos, onde queremos chegar e quais são os caminhos a serem percorridos para atingirmos nossos sonhos e objetivos. O início da vida financeira do jovem é o começo de bons hábitos para uma vida toda, e a educação financeira, por sua vez, é a forma de educar o indivíduo a tomar decisões que serão fundamentais no seu dia a dia. Isso permite demonstrar o diferencial entre estudantes que possuem conhecimento financeiro e os que não possuem.

Para além do exposto, planejar é um processo contínuo, que tem como consequências futuras as ações atuais. (BARCAUI, 2017). Camargo (2007) divide o planejamento financeiro em três etapas, sendo que a primeira se relaciona à clareza de metas e objetivos, aquelas que podem criar um plano a ser seguido para chegar a um futuro financeiro mais seguro. Na segunda etapa, o planejador prepararia a pessoa para uma estimativa das fontes de renda futuras e suas despesas. Já a terceira etapa seria a etapa conclusiva da adequação das metas e dos objetivos traçados inicialmente.

Desta maneira, o planejamento financeiro é um importante fator nas operações familiares, pois é ele quem mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações e seus objetivos (GITMAN, 2011). O planejamento financeiro é, também, um aliado do indivíduo que possui o conhecimento financeiro, um processo que possibilita saber o quanto este realmente ganha e gasta diariamente. Além disso, é uma ferramenta que auxilia na disciplina, em um contexto no qual muitas vezes as pessoas vivem em um padrão diferente da realidade que possuem, onde gastam mais do que ganham, sem saber que estão vivendo uma vida que realmente não é a delas (ARCURI, 2018).

2.2 Educação financeira e sua relação com estudantes de graduação

Administração, Ciências Contábeis e Economia são os cursos que, majoritariamente, possuem disciplinas correlatas à área de finanças. Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011), os estudantes que adquirem seus conhecimentos por meio das disciplinas que são ligadas à área de finanças se caracterizam como estudantes educados financeiramente. Cabe uma ressalva, contudo, de que a educação financeira pode advir de outras fontes de conhecimento que não necessariamente a graduação, tal como inúmeros canais do Youtube, Podcasts do Spotify dedicados ao assunto, livros destinados a todos os tipos de leitores, ou até mesmo o conhecimento que é passado pelas famílias de geração em geração.

Após uma pesquisa na Faculdade Independente Butantã (SP) com 122 alunos de graduação cursando Administração e Ciências Contábeis, Lucci et al. (2006) concluíram que os conceitos de educação financeira aprendidos na faculdade influenciam de forma positiva a qualidade na tomada de decisões financeiras¹. De maneira complementar, Amadeu (2009) concluiu que as decisões financeiras tomadas por alunos na graduação são diretamente influenciadas pelo nível de educação financeira. Em sua pesquisa composta por 587 alunos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, da

¹ Não foi o objetivo deste trabalho, entretanto, mensurar a qualidade do ensino da graduação nessa pesquisa.

Universidade Estadual do Norte Paraná (UENP), foi possível averiguar onde foi adquirido a maior parte dos seus conhecimentos para administrar o dinheiro: 50,9% da amostra afirmou que o conhecimento foi adquirido em casa com a família. Já 41,4% da amostra considerou que os conhecimentos que tiveram foram obtidos por meio da experiência prática, sendo apenas os 18,7% restantes por meio da faculdade, vale ressaltar que os respondentes podiam marcar mais de uma opção.

Segundo Chen e Volpe (1988 apud RAMALHO, 2017), estudantes possuem baixo nível de conhecimento financeiro e, por isso, é de suma importância que eles aprimorem seus conhecimentos nesta área. Os autores destacam que existe uma relação entre conhecimento e comportamento financeiro e, conseqüentemente, o baixo nível de conhecimento aumenta as chances de erros financeiros futuros.

Neste sentido, a pesquisa realizada por Matsumoto et al. (2013) teve como objetivo averiguar a relação entre educação financeira e o comportamento de universitários de uma universidade pública e outra privada. Os estudantes de ambas as instituições tiveram resultados próximos em relação à educação financeira. Contudo, foi possível verificar que os estudantes que estavam concluindo a universidade superaram os calouros, tendo como fato positivo na melhora de sua capacidade, a presença das disciplinas financeiras ao longo dos cursos.

Em contrapartida, Dias et al (2017), em sua pesquisa com 402 alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma instituição federal de ensino superior, verificou que 39,13% dos estudantes responderam à pesquisa afirmando que seu conhecimento financeiro foi obtido por meio das suas famílias, 34,16% por meio de revistas, livros, TV ou internet e, só em terceiro lugar, 19,87% dos universitários disseram ter adquirido tal somente pela universidade; enquanto isso 6,84% afirmaram que a origem foi por meio de amigos e escola.

Dado o impacto duradouro na vida de cada um, a questão da educação financeira em estudantes de graduação é algo que precisa ser estudado, e, dada sua importância, a presença de uma disciplina específica de educação financeira na grade curricular dos cursos é algo de suma importância. Na pesquisa de Amadeu (2009), a inserção de uma disciplina específica na grade curricular dos cursos de educação financeira foi respondida de forma positiva por 99,32% dos alunos que gostariam de ter tal disciplina em sua grade e, em sua maioria, 63,54% concordaram com o uso de planilhas eletrônicas como método de ensino.

2.3 Planejamento financeiro e sua relação com estudantes de graduação

Segundo Sousa (2008, p. 75), “o planejamento financeiro é um processo que envolve tomada de decisões no presente, que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”. Para ter um planejamento financeiro é necessário organizar as finanças, saber quais são as metas de longo prazo e curto prazo, bem como organizar fontes de custo e de receitas no orçamento familiar. A disciplina é um fator que impacta diretamente o sucesso de um bom planejamento financeiro.

Segundo Avdzejus, Santos e Santana (2012) a necessidade de gerenciamento das despesas pessoais e planejamento financeiro é algo sobre o qual os estudantes universitários possuem conhecimento, apesar de ainda não saberem discernir prioridades, acabando por consumir mais do que necessitam. Dessa forma, podemos perceber que existe falta de disciplina financeira. Em contraponto, Galvão e Silva (2020), após uma pesquisa com 100 alunos do Centro Universitário de João Pedro (UBtech Business), analisaram que os estudantes universitários possuem planejamento financeiro e controle de gastos.

Para além de estudantes de ensino superior, Silva e Gomes (2014) concluíram que o conhecimento, a compressão sobre educação e planejamento financeiro auxiliam no controle das despesas pessoais em uma amostra de servidores de uma instituição de ensino superior pública. De modo geral, pôde ser observado que os servidores, em sua totalidade com nível superior de escolaridade, gerenciavam suas despesas de forma adequada, não comprometendo sua renda e planejando antes de adquirir algum tipo de dívida.

2.4 Percepção de preparo para a tomada de decisão financeira

Podemos perceber que ter um planejamento financeiro, ou seja, controlar as despesas e receitas mensais de maneira planejada, é algo fundamental. Neste sentido, o fluxo de caixa pessoal pode ser uma ferramenta utilizada para fazer esse controle. Segundo Giaretta (2011), o acompanhamento e controle de forma simples e constante do orçamento de um cidadão pode permitir que este tenha um gerenciamento melhor de suas finanças pessoais, facilitando, assim, o acúmulo de reservas e a preservação do valor econômico das mesmas.

Conforme definido por Camargo (2007), o fluxo de caixa é o controle de entradas e saídas do dinheiro durante um período (usualmente, mensal), cujo gerenciamento implica em uma melhor regulação e administração do próprio dinheiro a longo prazo. Para sua implementação, o primeiro passo, segundo Faria (2008), é identificar a receita líquida pessoal, revelando assim o quanto a pessoa realmente ganha mensalmente. O segundo passo é identificar as despesas fixas e variáveis, além das despesas eventuais que, em muitos casos, são

inesperadas. O terceiro passo é descobrir o quanto sobra da receita menos as despesas pessoais, fase na qual se descobre a saúde financeira do indivíduo ou família.

Um fluxo de caixa positivo permite que seja destinado o dinheiro que sobra para investimentos e poupança. Nathalia Arcuri (2018) diz que a reserva de emergência é algo que toda pessoa precisa ter antes de investir seu dinheiro em outras coisas, pois imprevistos acontecem e é preciso pensar neles antes que ocorram. Para Giaretta (2011), é possível que de forma simples e contínua, e em poucas horas diárias, qualquer pessoa ou família possa manter um controle de fluxo financeiro. Dessa forma, com um bom planejamento e controle financeiro, é possível melhorar suas finanças pessoais.

Atualmente, as pessoas possuem o crédito de maneira mais acessível, sem precisar declarar renda ou ir ao um banco. Os bancos digitais facilitaram a vida das pessoas e, principalmente, dos jovens, que antes passavam por um processo mais burocrático para conseguirem um cartão de crédito com o limite alto. Podemos auferir, portanto, que a tecnologia facilitou, em certo ponto, o descontrole financeiro, muito pela facilidade de jovens possuírem o crédito e o usarem de maneira desenfreada, bem como o desejo de consumir e o hábito de utilizar o crédito aumentam os erros de um planejamento financeiro saudável. Segundo Domingos (2021), fundador da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), a educação financeira é uma ciência humana que busca autonomia financeira, cria hábitos saudáveis e proporciona equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter.

Atualmente, há um projeto de Lei da Câmara nº 171, de 2009, que tramita no Senado com a ementa de alteração da redação do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e tem a intenção de criar a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio, em escolas das redes pública e privada de ensino. Ter uma lei que busca esse conhecimento na formação acadêmica dos alunos demonstra a importância da educação financeira na formação da sociedade como um todo.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos que serão adotados para a realização desta pesquisa, tais como o tipo de pesquisa, sua descrição geral, a população e amostra utilizadas, os instrumentos de coleta e a análise em si dos dados. De maneira geral, a presente monografia se insere no campo de estudos das Ciências Sociais Aplicadas e pretende contribuir, especificamente, para os estudos de Administração, consistindo em um estudo teórico-empírico, após realização de revisão apropriada da literatura, como sugerido por Creswell (2007).

Neste sentido, a pesquisa realizada pode ser caracterizada como quantitativa, uma vez que teve a intenção de ter um contato maior com os dados analisados diante um levantamento por amostragem. Ela pode ser classificada, também, quanto aos fins como descritiva, ao que busca expor “características de determinada população ou de determinado fenômeno” (Vergara, p. 47). Além disso, caracterizou-se como empírica ao aplicar o questionário como fonte de coleta de informação da investigação (VERGARA, 2016).

Quanto aos meios de investigação, seguindo a perspectiva de Vergara (2016) e de Gil (2008), a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, através da busca das palavras-chave “educação financeira”, “planejamento financeiro” e “hábitos de consumo” no portal de periódicos ‘CAPES’, ‘SciELO’ e ‘Google Acadêmico’. Foi então realizada a leitura do resumo de cada artigo de forma a selecionar aqueles que tivesse maior interseção com a temática de educação financeira entre estudantes universitários.

O universo da pesquisa é, por conseguinte, composto por estudantes universitários, por possuírem características que serão objeto de estudo. A amostra selecionada no Rio de Janeiro foi definida pelo critério de conglomerados e acessibilidade (VERGARA, 2016). O instrumento de pesquisa adotado foi a realização de um questionário fechado² composto por perguntas previamente formuladas, com até três tipos de perguntas, como sugerido por Vergara (2016), variando entre perguntas por grau - em escala likert (GIL, 2008), perguntas de “sim” ou “não” e perguntas por tópicos (de múltiplas escolhas). De modo geral, levou-se em consideração as diversas vantagens do mesmo, tais como os baixos gastos, a garantia de anonimato, a conveniência para a o respondente e a possibilidade de maior alcance de pessoas (GIL, 2008).

As perguntas foram elaboradas e segmentadas com base na literatura relacionada previamente referida no referencial teórico, e elencadas em três seções: (i) questões sociodemográficas, (ii) questões sobre hábitos financeiros e, por fim, (iii) questões sobre educação financeira e planejamento financeiro. A elaboração das perguntas foi pensada com o intuito de coletar dados acerca dos comportamentos de consumo de uma amostra suficientemente representativa no Rio de Janeiro de estudantes universitários. O questionário, elaborado por meio da ferramenta Google Forms, foi distribuído digitalmente em diversas plataformas, tais como o WhatsApp, por listas de transmissão e divulgação em grupos de organizações diversas, e por meio das redes sociais Facebook e Instagram a fim de aumentar o

² Segundo Gil (2008, p. 121), “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, (...) comportamento presente ou passado”.

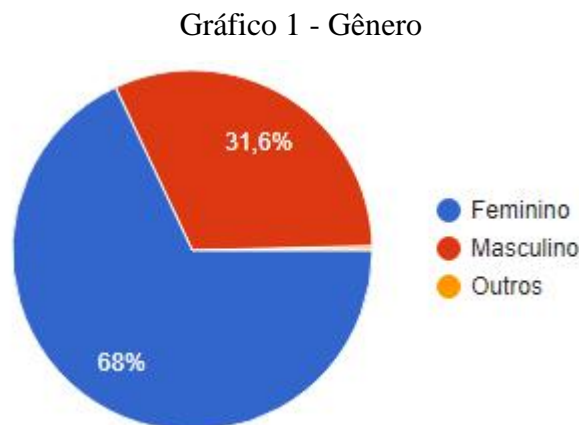
grau de variabilidade e o alcance amostral. O questionário ficou acessível durante os dias 30 de agosto de 2021 e 12 de setembro de 2021.

Os dados foram coletados através da plataforma de formulário do Google Forms, a qual fornece a possibilidade de termos itens básicos de estatística descritiva disponibilizados automaticamente. A plataforma também disponibiliza os dados para serem baixados em formato do Excel, forma utilizada pela autora para análise, mensuração e apresentação dos resultados dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação

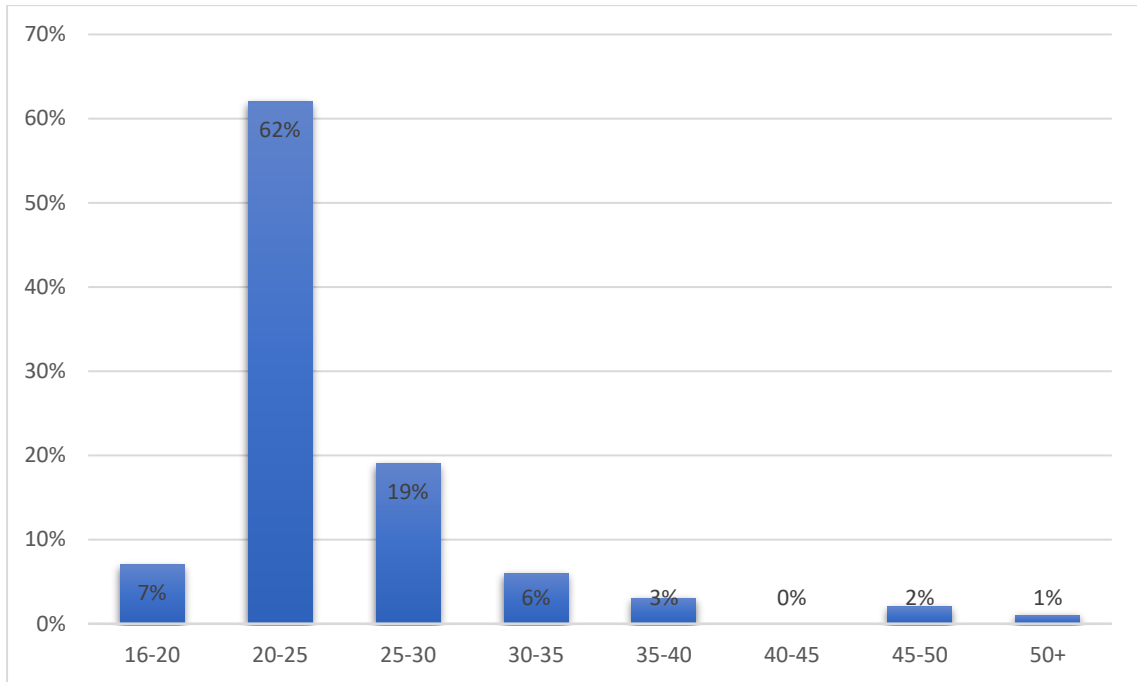
A amostra final alcançada é representada por 253 respondentes, dos quais 68% são do gênero feminino, 31,6% do gênero masculino e 0,4% se identificam por outro gênero (Gráfico 1).



Fonte: elaborado pela autora.

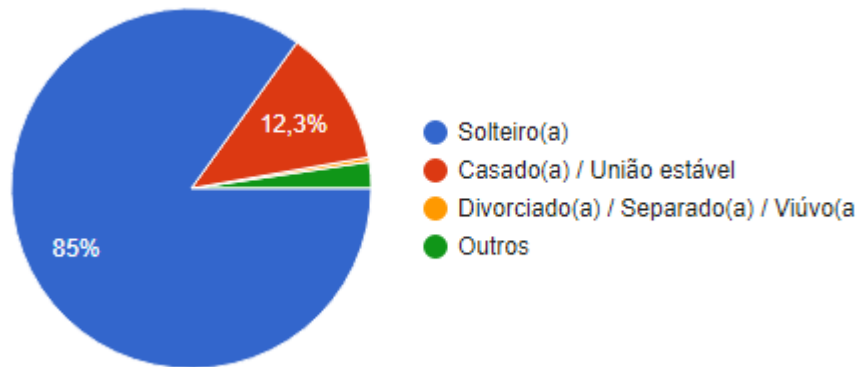
Adicionalmente, dado o caráter universitário utilizado como critério de amostragem, tem-se que a maioria dos respondentes (62%) é composta por indivíduos na faixa etária de 20 anos a 25 anos (Gráfico 2), e solteiros (85%), conforme Gráfico 3.

Gráfico 2 - Idade



Fonte: elaborado pela autora.

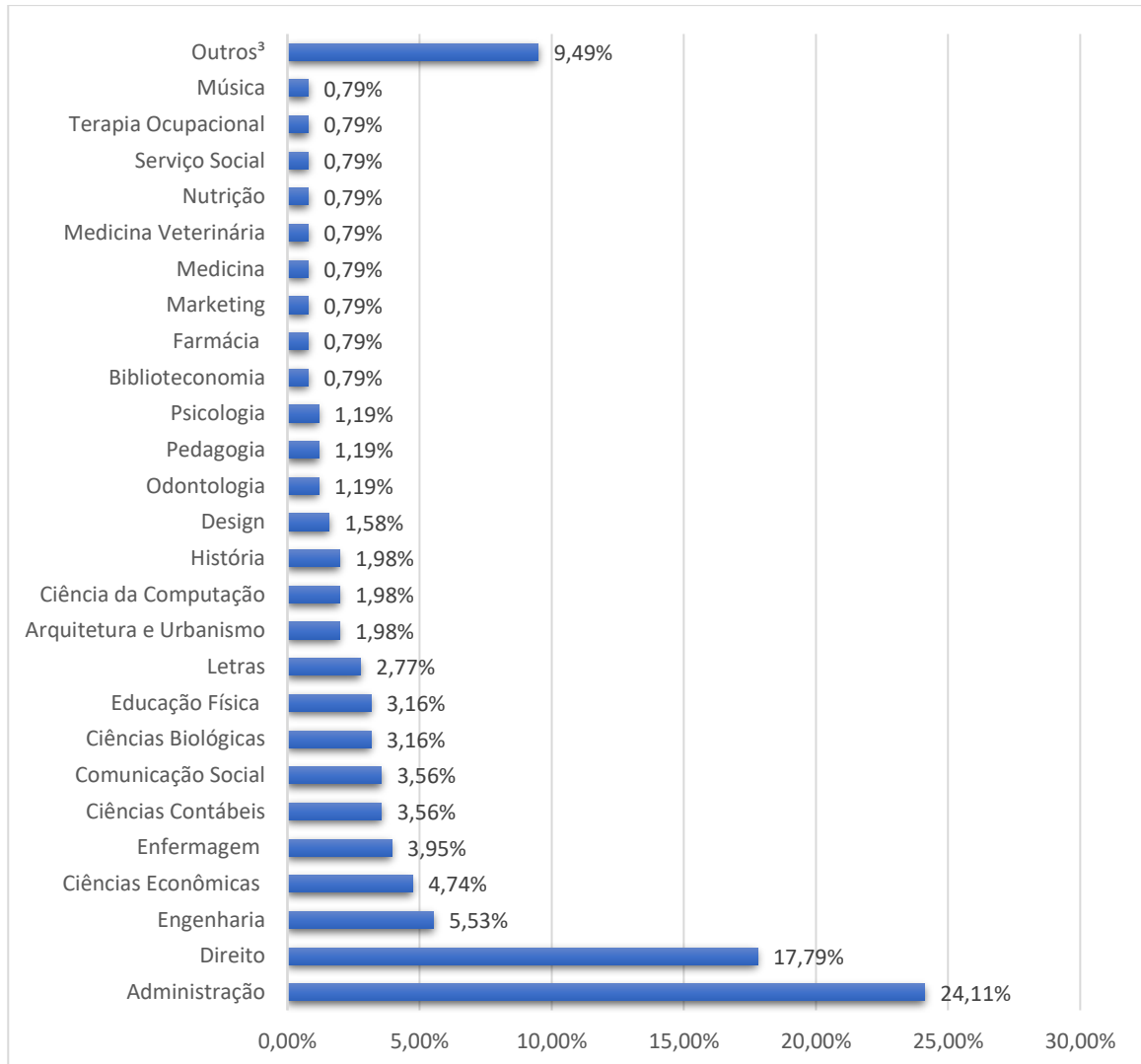
Gráfico 3 - Estado civil



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação aos cursos, com exceção dos estudantes de Direito e Enfermagem, foi possível averiguar que a maioria dos respondentes são dos cursos que possuem disciplinas correlatas à área de finanças, sendo eles Administração (24,11%), Engenharia (5,53%), Ciências Econômicas (4,74%) e Ciências Contábeis (3,56%), conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Curso

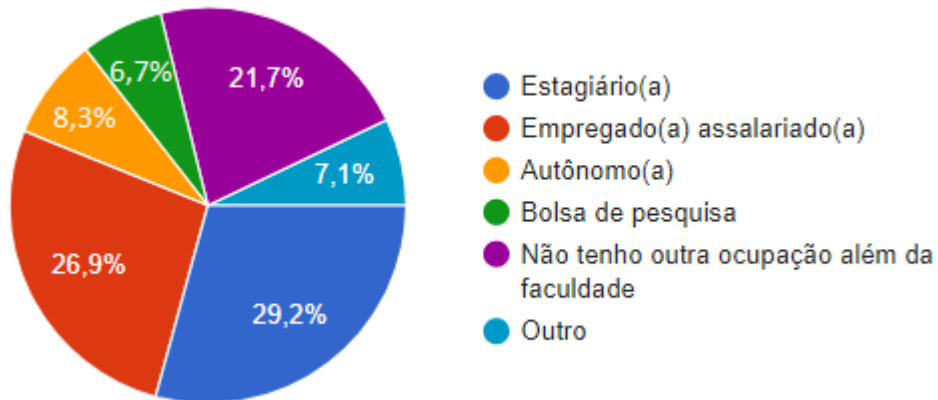


Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 5 nos permite auferir que a maioria dos universitários estão iniciando sua vida profissional, seja sendo estagiários (29,2%), não possuindo outra ocupação além da faculdade (21,7%) ou possuindo bolsa de pesquisa (6,7%). Já 26,9% dos respondentes são trabalhadores assalariados, 8,3% são autônomos e 7,1% possuem outra ocupação profissional.

³ Outros são aqueles que, individualmente, são estudantes dos cursos de Química, Relações Internacionais, Tecnologia da Informação, Museologia, Matemática, Logística e Fisioterapia

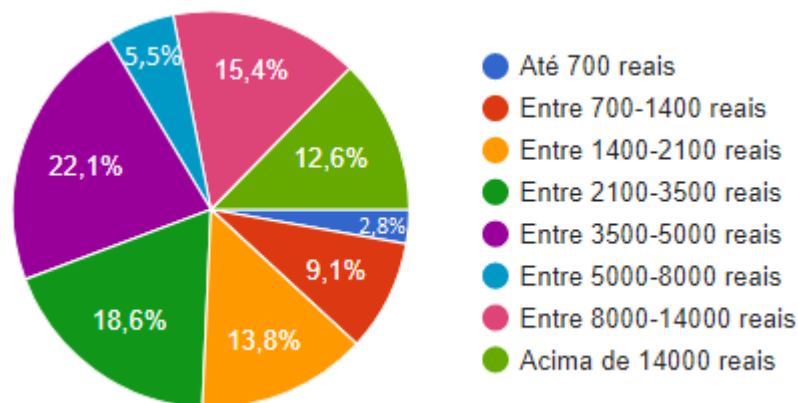
Gráfico 5 - Ocupação



Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere à renda mensal dos respondentes e levando-se em consideração o valor do salário-mínimo de R\$1.100 (mil e cem reais) quando aplicada a survey, alguns dados interessantes são evidenciados no Gráfico 6, a seguir. Pode-se verificar que a maioria dos respondentes (22,1%) possuem uma renda mensal familiar entre três a quatro salários-mínimos (R\$3.500 – R\$5.000), seguido de 18,6% que recebem de dois a três salários-mínimos (R\$2.100 – R\$3.500) e em terceiro lugar 15,4% responderam que recebem de sete a doze salários-mínimos (R\$8.000 – R\$14.000).

Gráfico 6 - Renda Mensal



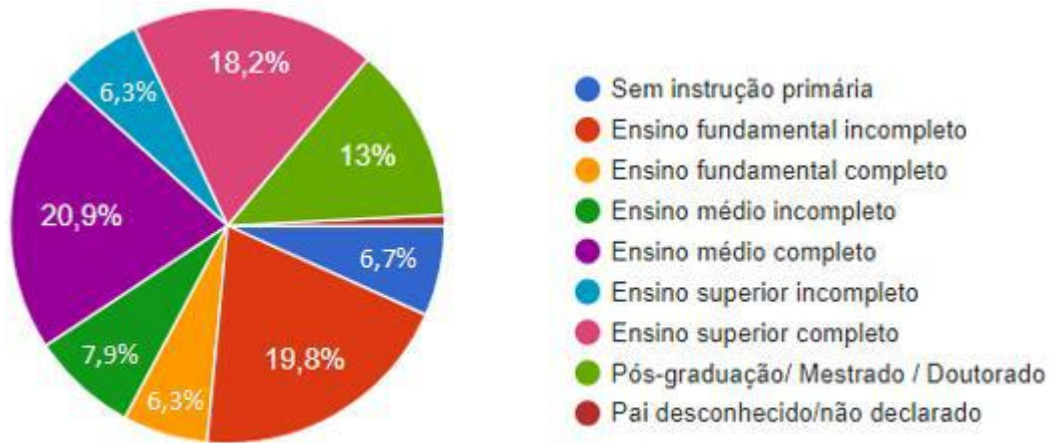
Fonte: elaborado pela autora.

Para além do exposto, a maioria (37,9%) dos respondentes vive em casas com até três pessoas, seguido por 26,5% até quatro pessoas e 19% até duas pessoas. No que se refere à localização geográfica e dispersão no estado do Rio de Janeiro, 35,2% dos respondentes

residem na Zona Norte do Rio de Janeiro, 20,6% na Zona Oeste, 16,2% na Zona Sul, 5,5% no Centro e 22,5% em outros locais, tais como Baixada, São Gonçalo, Teresópolis, Petrópolis, Volta Redonda etc.

Os dados do Gráfico 7 e 8 ilustram o nível de escolaridade do pai e da mãe dos respondentes, respectivamente. Foi possível verificar que a maioria dos pais dos respondentes possuem ensino médio completo. Sendo 20,9% dos pais possuindo ensino médio completo, 19,8% com ensino fundamental incompleto e 18,2% com ensino superior completo, 13% com pós-graduação, mestrado ou doutorado, 6,7% não possuem instrução primária, 6,3% possuem ensino superior incompleto e 0,8% possuem o pai não declarado ou desconhecido.

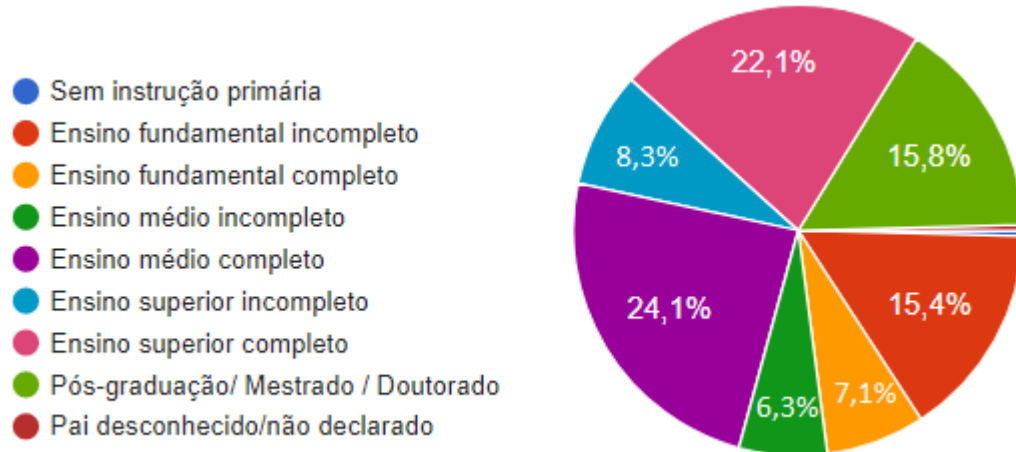
Gráfico 7 - Nível de escolaridade pai



Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere às mães dos respondentes, em geral elas possuem ensino médio completo (24,1%), ensino superior completo (22,1%), pós-graduação, mestrado ou doutorado (15,8%), ensino fundamental incompleto (15,4%), ensino fundamental completo (7,1%) e ensino médio incompleto (6,3%).

Gráfico 8 - Nível de escolaridade mãe

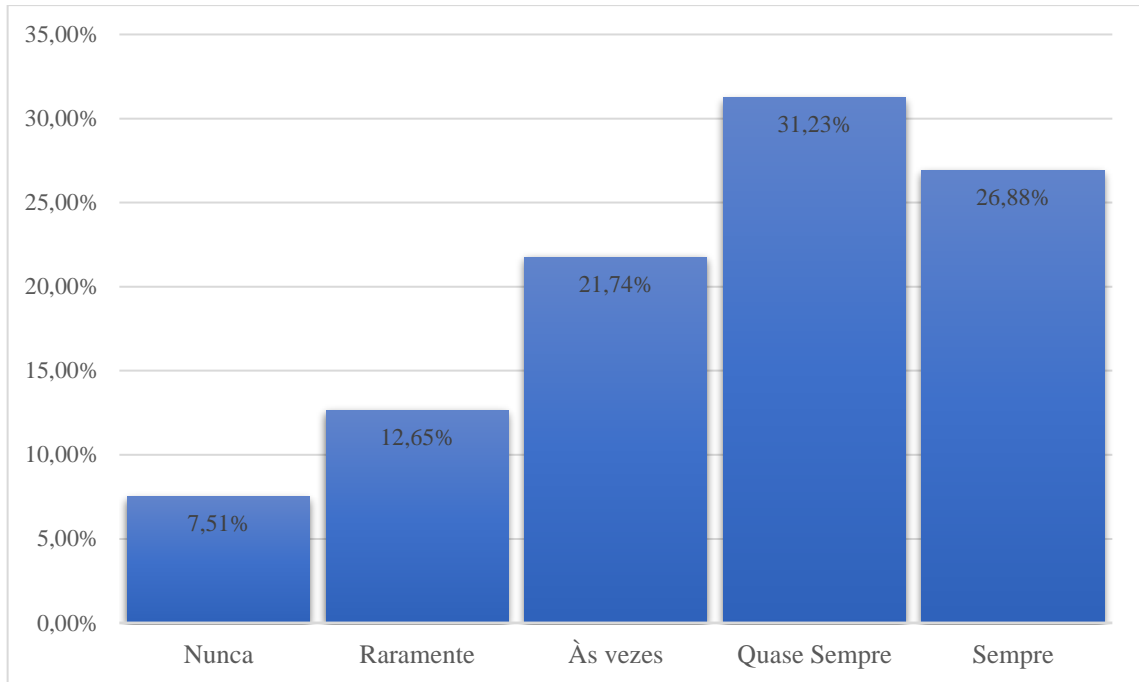


Fonte: elaborado pela autora.

4.2 Hábitos financeiros dos estudantes de graduação

A fim de mensurar o planejamento financeiro dos entrevistados, foram feitas perguntas relacionadas ao planejamento financeiro em escala Likert de 5 itens com os níveis “nunca”, “raramente”, “às vezes”, “quase sempre” e “sempre”. No que se refere à primeira pergunta, a maioria dos entrevistados informou que costuma quase sempre (31,23%) ou sempre (26,88%) controlar seus gastos. Apenas 7,51% dos respondentes informaram nunca controlar seus gastos familiares, como ilustra o Gráfico 9.

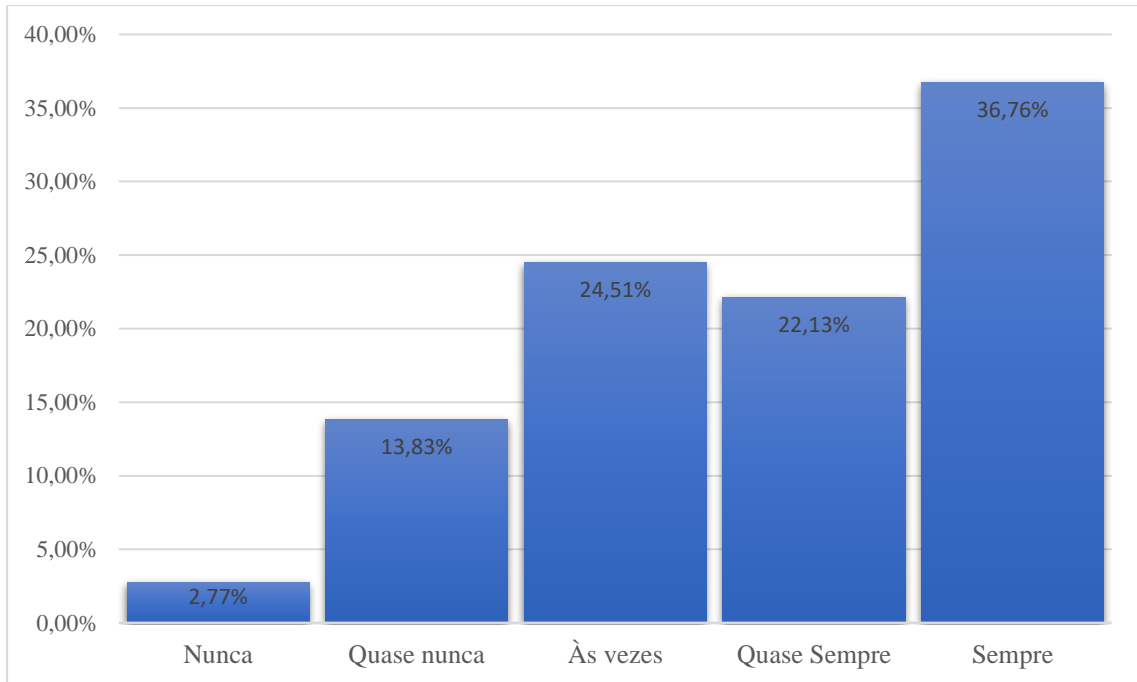
Gráfico 9 - Você costuma controlar seus gastos familiares?



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à definição de metas financeiras para o futuro, os respondentes em sua maioria (36,76%) sempre costumam fazer essa definição, 24,51% definem apenas às vezes e 22,13% quase sempre. Em sua minoria responderam que raramente (13,83%) e 2,77% nunca definem metas financeiras para o futuro, conforme Gráfico 10.

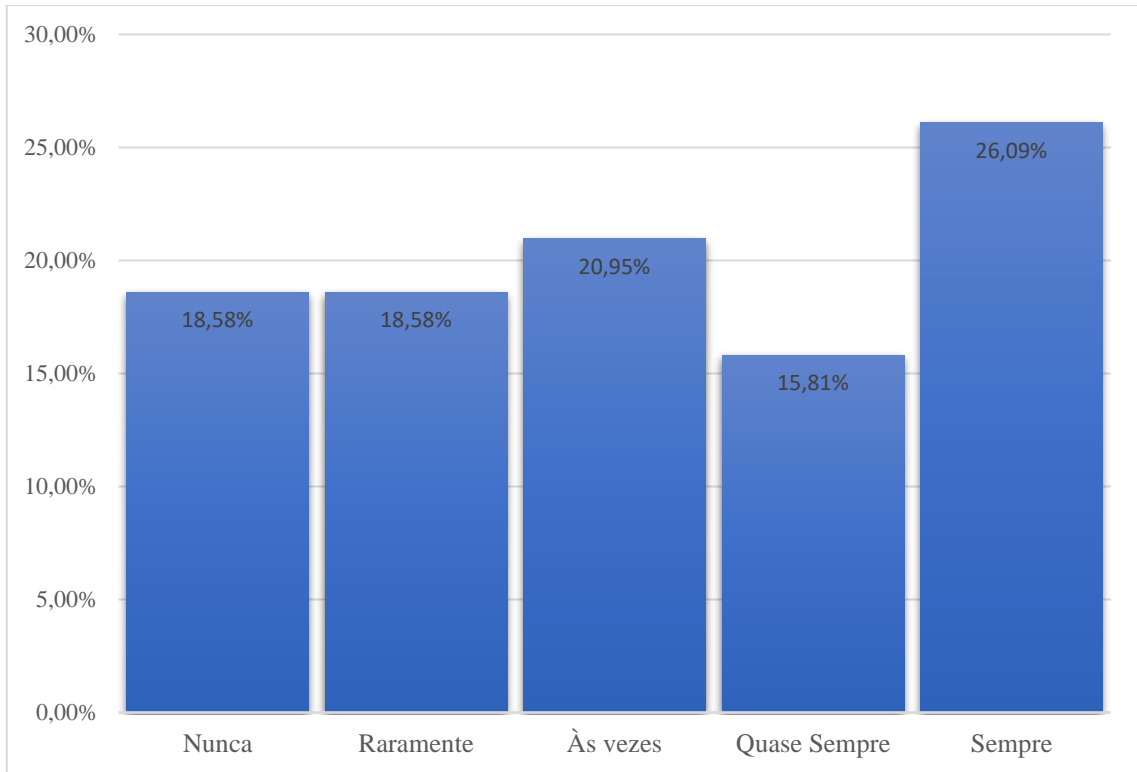
Gráfico 10 - Você costuma definir metas financeiras para o seu futuro?



Fonte: elaborado pela autora.

Quando questionados se anotam e controlam seus gastos pessoais utilizando planilhas de receitas e despesas mensais, aplicativos de controle pessoais, caderno ou afins, a diferença entre as questões fica menos discrepantes. A maioria dos respondentes 26,09% sempre fazem anotações e controle e 20,95% as vezes fazem, enquanto 18,58% nunca fazem ou fazem raramente e 15,81% quase sempre fazem, conforme Gráfico 11.

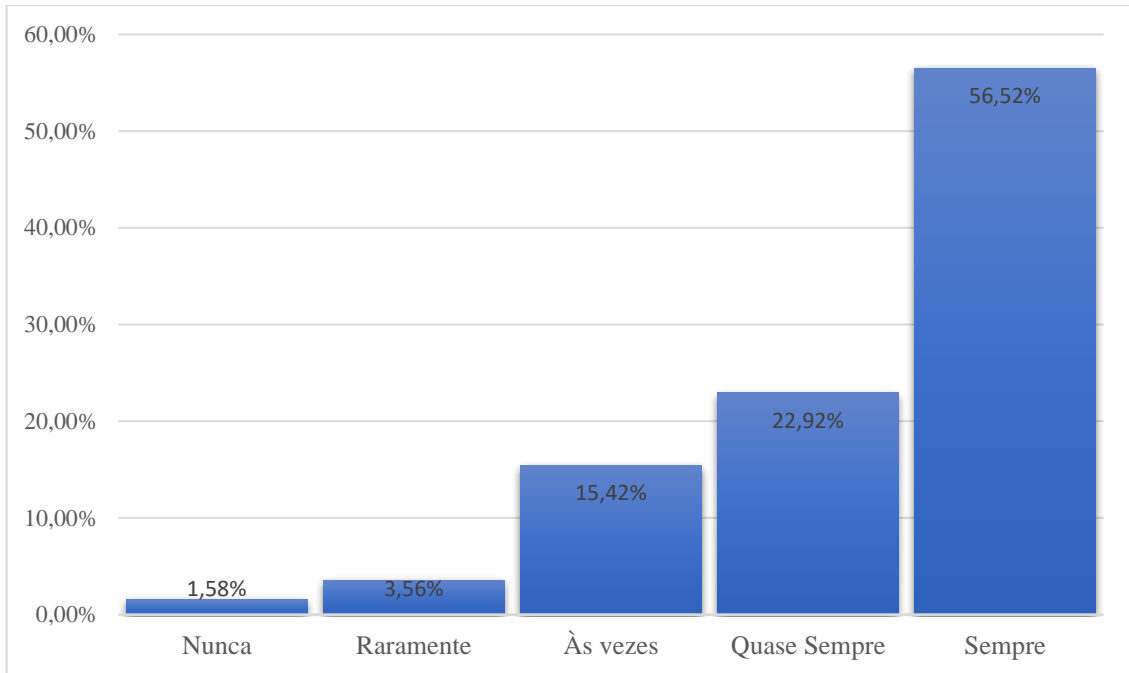
Gráfico 11 - Anoto e controlo os meus gastos pessoais



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o Gráfico 12, a maioria dos entrevistados informou que costuma sempre (56,52%) comparar preços ao fazer compras, enquanto apenas 1,58% dos respondentes informaram nunca comparar preços ao fazer uma compra.

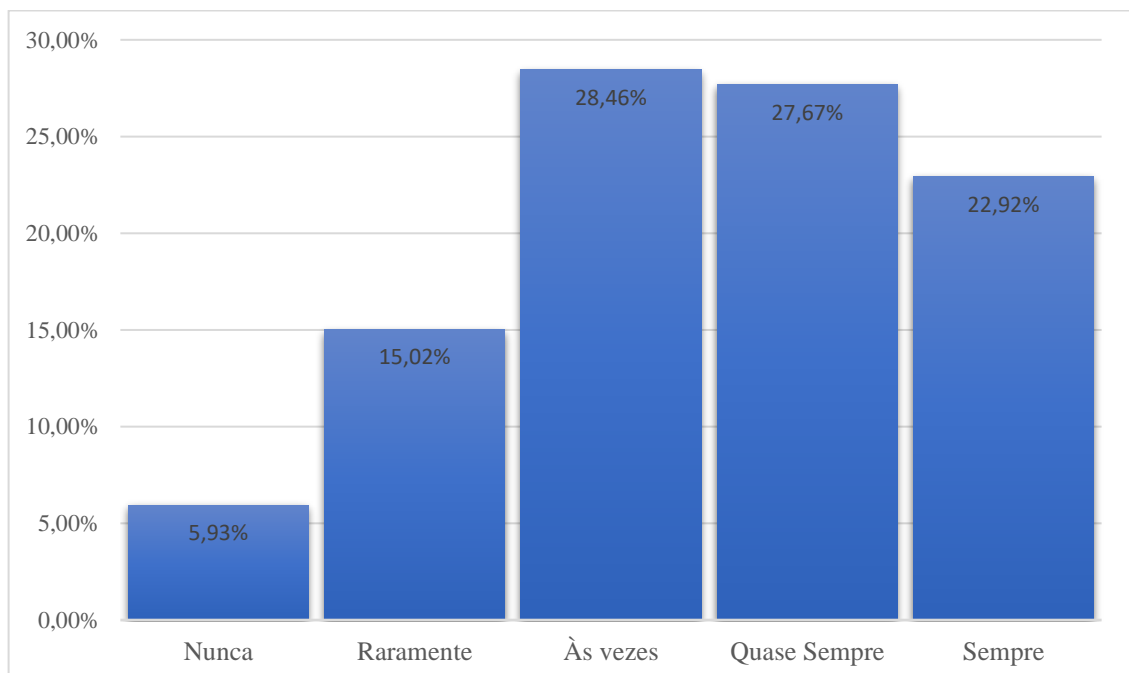
Gráfico 12 - Comparo preços ao fazer uma compra



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 13 ilustra que a maioria dos entrevistados informou que às vezes (28,46%) ou quase sempre (27,67%) traça objetivos para orientar suas decisões financeiras, enquanto em sua minoria nunca (5,93%) traçam.

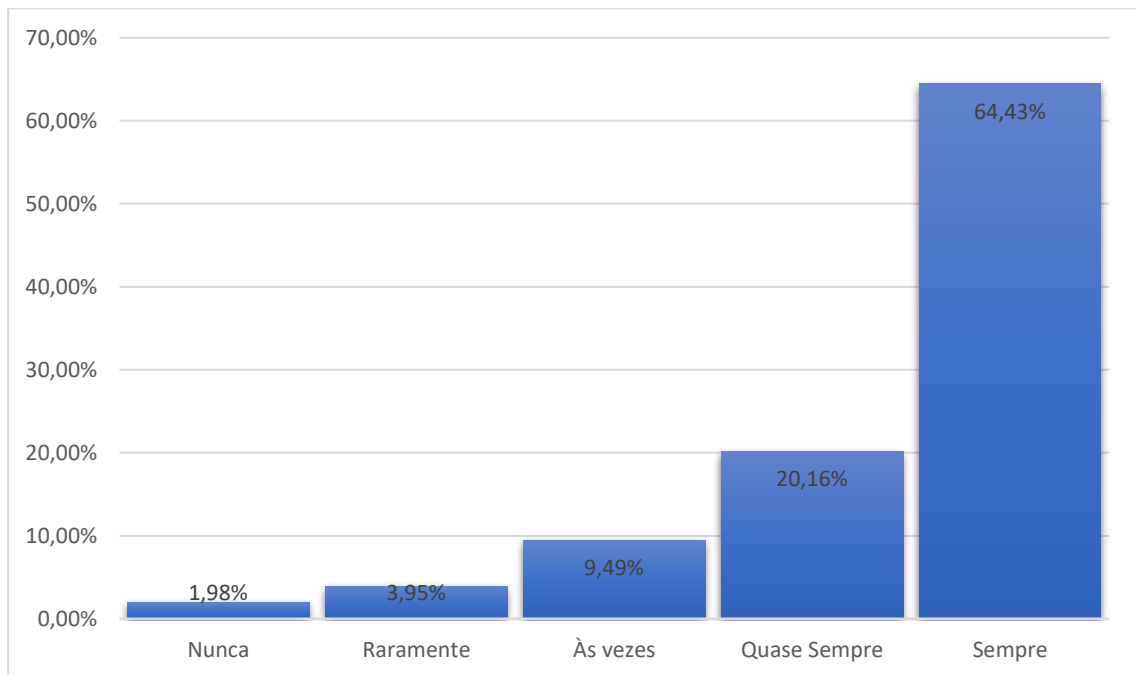
Gráfico 13 - Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras



Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere à pergunta de análise de contas, a maioria dos entrevistados informou que costuma sempre (64,43%) ou quase sempre (20,16%) analisar suas contas e capacidade de renda mensal futura antes de fazer uma compra grande. Em sua minoria, os entrevistados nunca (1,98%) analisam, conforme Gráfico 14.

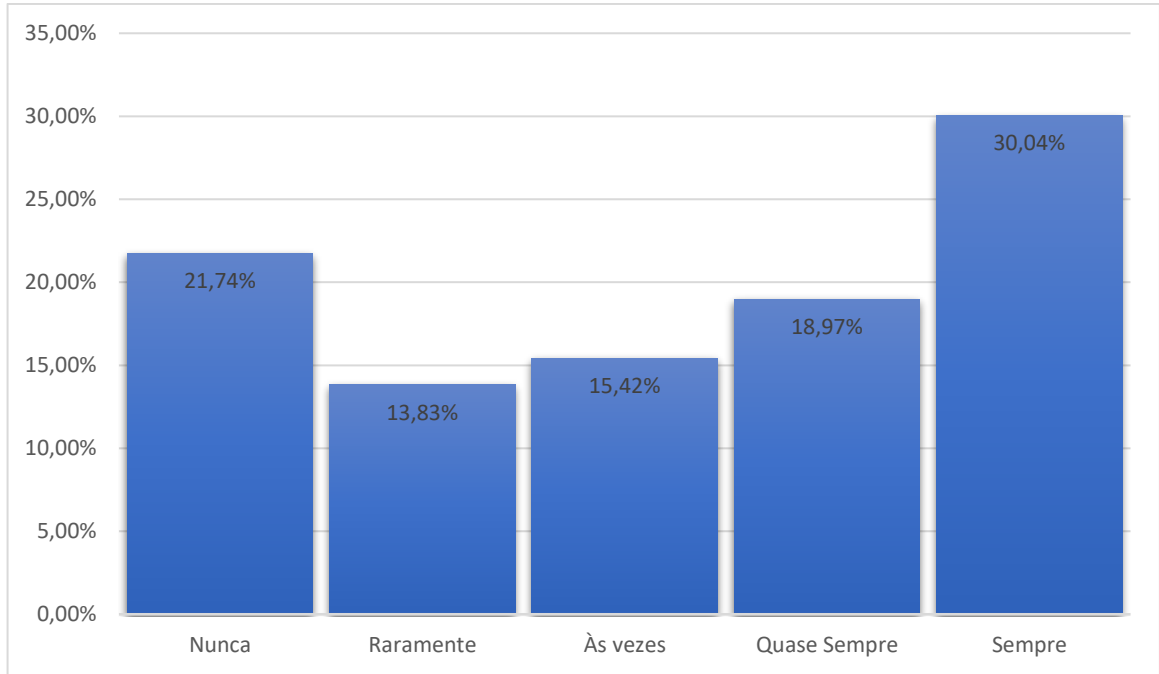
Gráfico 14 - Eu analiso minhas contas e capacidade de renda mensal futura antes de fazer uma compra grande.



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme Gráfico 15, os entrevistados informaram que sempre (30,04%) guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiro de longo prazo, enquanto 21,74% nunca guardam dinheiro para educação, aquisição de uma casa ou aposentadoria.

Gráfico 15 - Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação, aquisição de uma casa, aposentadoria.

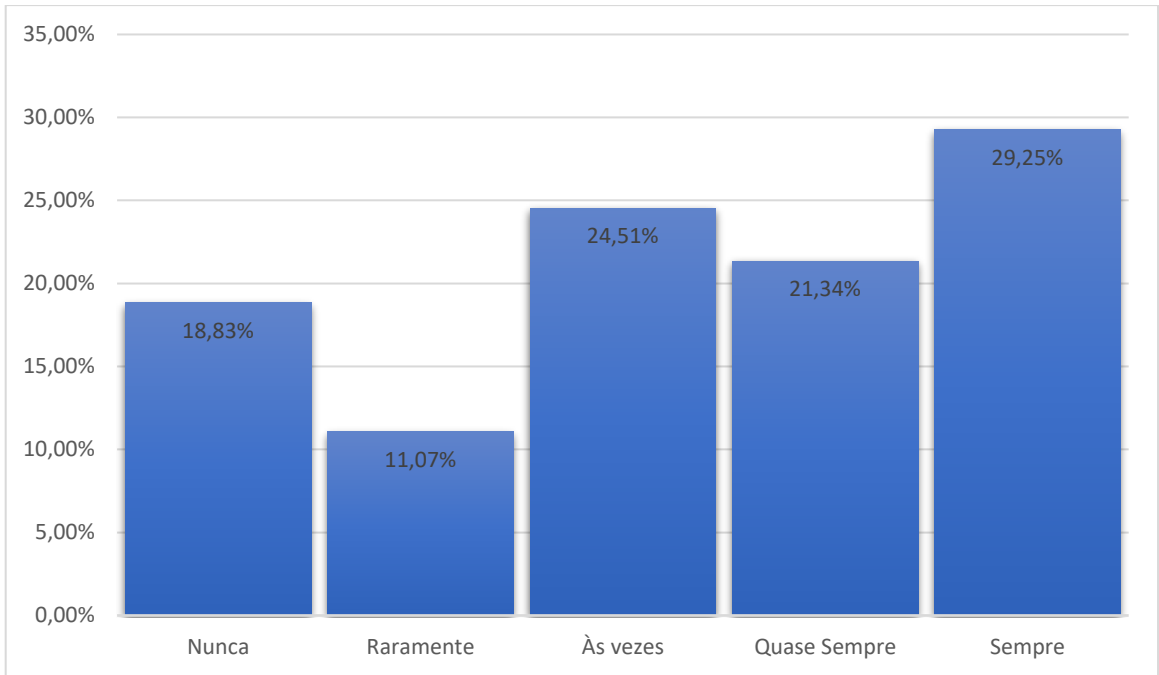


Fonte: elaborado pela autora.

4.3 Atitudes financeiras dos estudantes de graduação

A fim de mensurar as questões referentes as atitudes financeiras dos respondentes, também foram feitas perguntas relacionadas em escala Likert de 5 itens com os níveis “nunca”, “raramente”, “às vezes”, “quase sempre” e “sempre”. Os entrevistados informaram que 29,25% passam a poupar mais quando recebe um aumento salarial, sendo que 24,51% apenas às vezes, 21,34% quase sempre e 13,83% nunca, como ilustra o Gráfico 16.

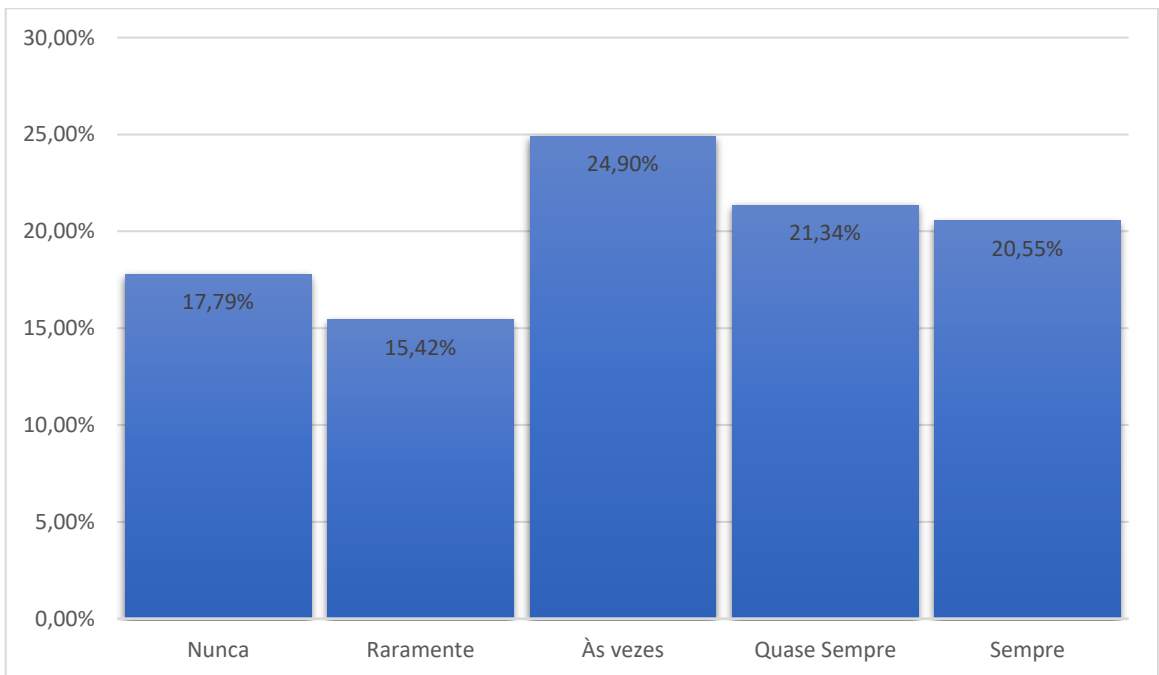
Gráfico 16 - Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme Gráfico 17, em relação a poupar, nos últimos 12 meses 24,90% às vezes poupou dinheiro, 21,34% quase sempre, 20,55% sempre, 17,79% nunca e 15,42% raramente.

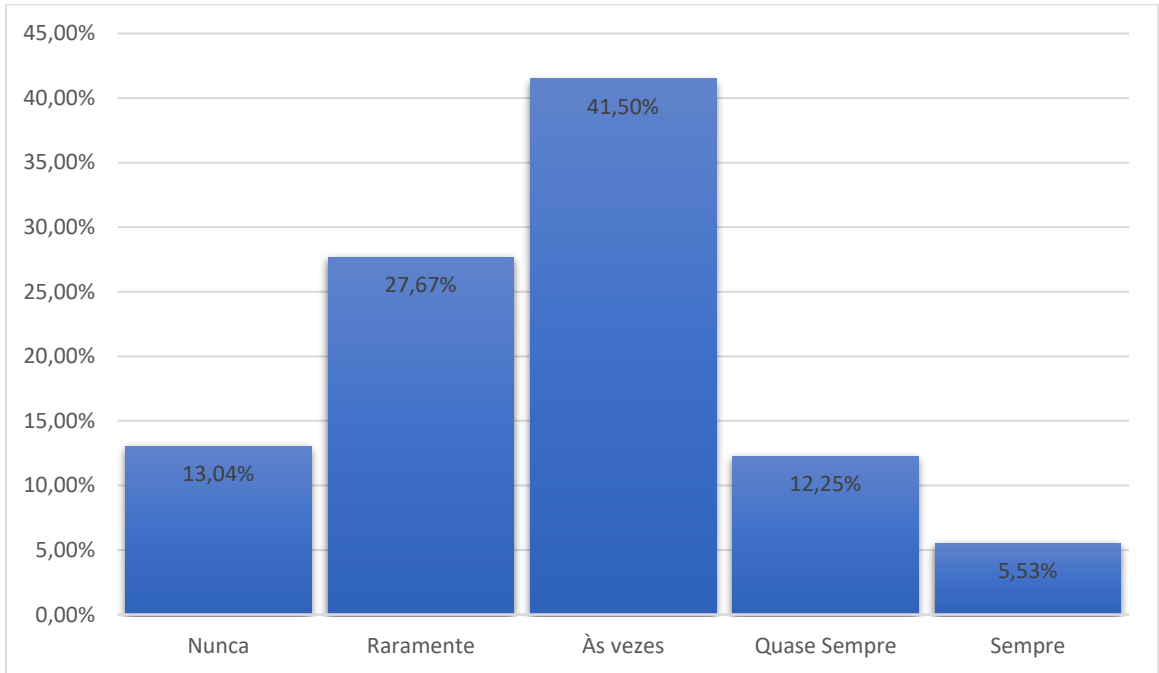
Gráfico 17 - Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 18 ilustra a percepção dos entrevistados acerca da satisfação em relação a considerar mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro, em sua maioria 41,50% respondeu que às vezes, 27,67% raramente, 12,25% quase sempre, 13,04% nunca e apenas 5,53% sempre considera satisfatório.

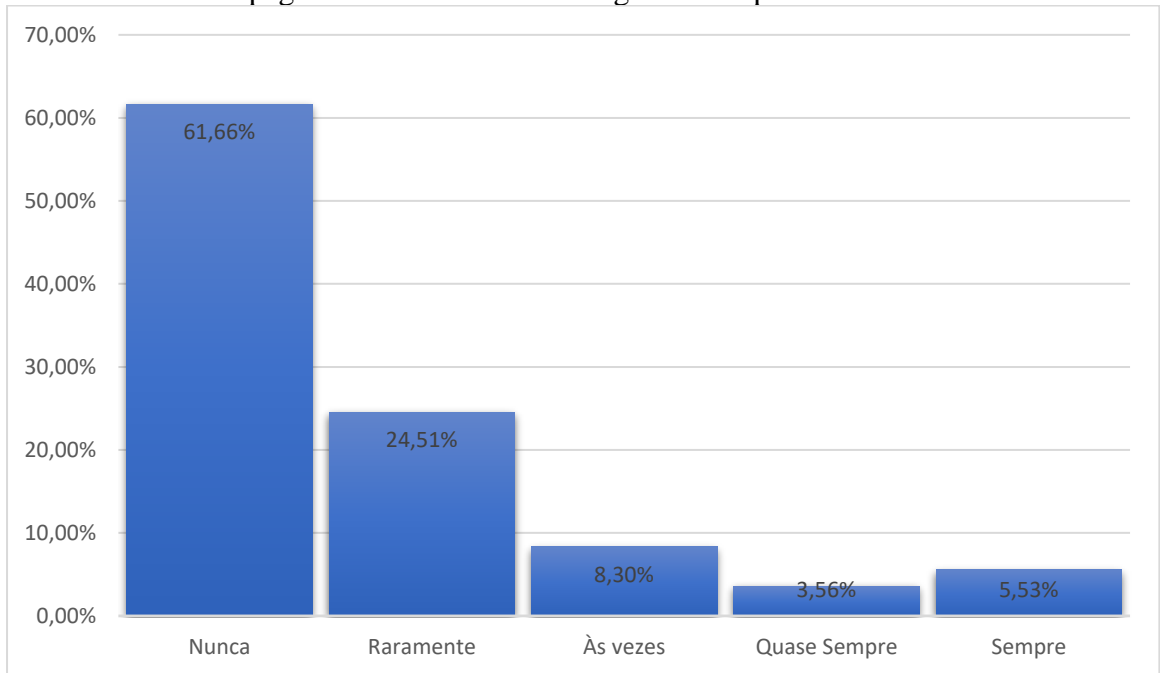
Gráfico 18 - Considera mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro?



Fonte: elaborado pela autora.

Os entrevistados no Gráfico 19, demonstram que em sua maioria nunca (61,66%) pedem dinheiro emprestado para algum familiar ou amigo para pagar as contas ou financiar gastos inesperados e 5,53% sempre pedem.

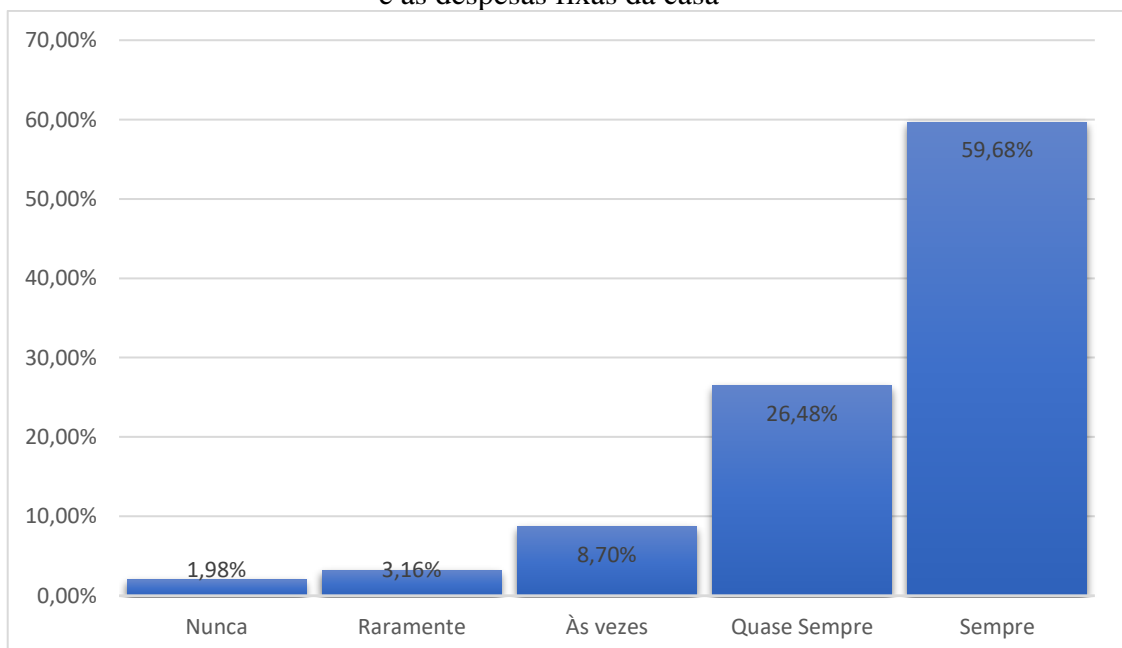
Gráfico 19 - Frequentemente peço dinheiro emprestado para algum familiar ou amigo para pagar as contas ou financiar gastos inesperados.



Fonte: elaborado pela autora.

Já no Gráfico 20, é possível demonstrar que em sua maioria dos entrevistados sempre (59,68%) possuem todo mês dinheiro suficiente para pagar todas as suas despesas pessoais e as despesas fixas da casa. Apenas 1,98% dos entrevistados nunca possuem dinheiro suficiente.

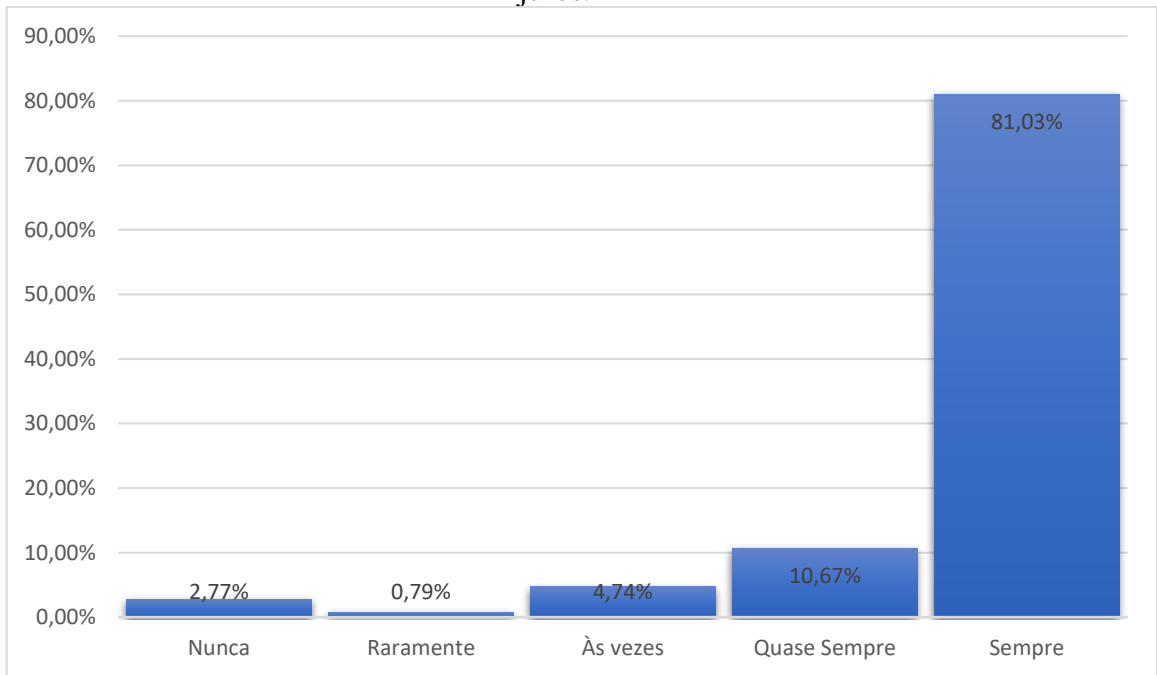
Gráfico 20 - Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa



Fonte: elaborado pela autora.

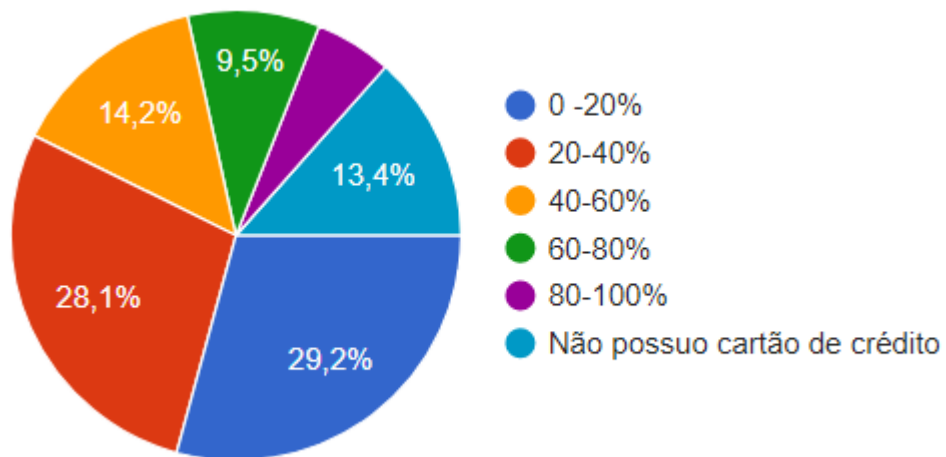
Com o questionário, foi possível mensurar que 81,03% dos respondentes pagam as suas faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros e em sua minoria 0,79% raramente fazem isso, conforme Gráfico 21. Sendo que mais da metade dos respondentes possui o percentual médio entre 0-20% da sua renda referente às parcelas mensais no seu cartão de crédito (29,2%) ou um percentual entre 20-40% (28,1%), conforme Gráfico 22.

Gráfico 21 - Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.



Fonte: elaborado pela autora.

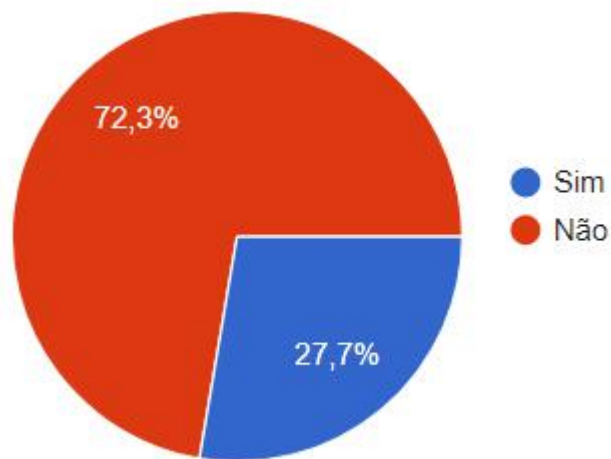
Gráfico 22 – Percentual médio de parcelas mensais no cartão de crédito



Fonte: elaborado pela autora.

Para além do exposto, 72,3% dos respondentes nunca utilizaram o cheque especial ou pagou a parcela mínima de seu cartão de crédito, conforme Gráfico 23. Tal resultado é benéfico, dado que de acordo com dados recentes divulgados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, juntamente com a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) apontam que 69,7% das famílias brasileiras possui dívidas na forma de cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de lojas, ou crédito consignado (GRUPO RECORD, 2021).

Gráfico 23 – Você já utilizou o cheque especial ou pagou a parcela mínima de seu cartão de crédito?

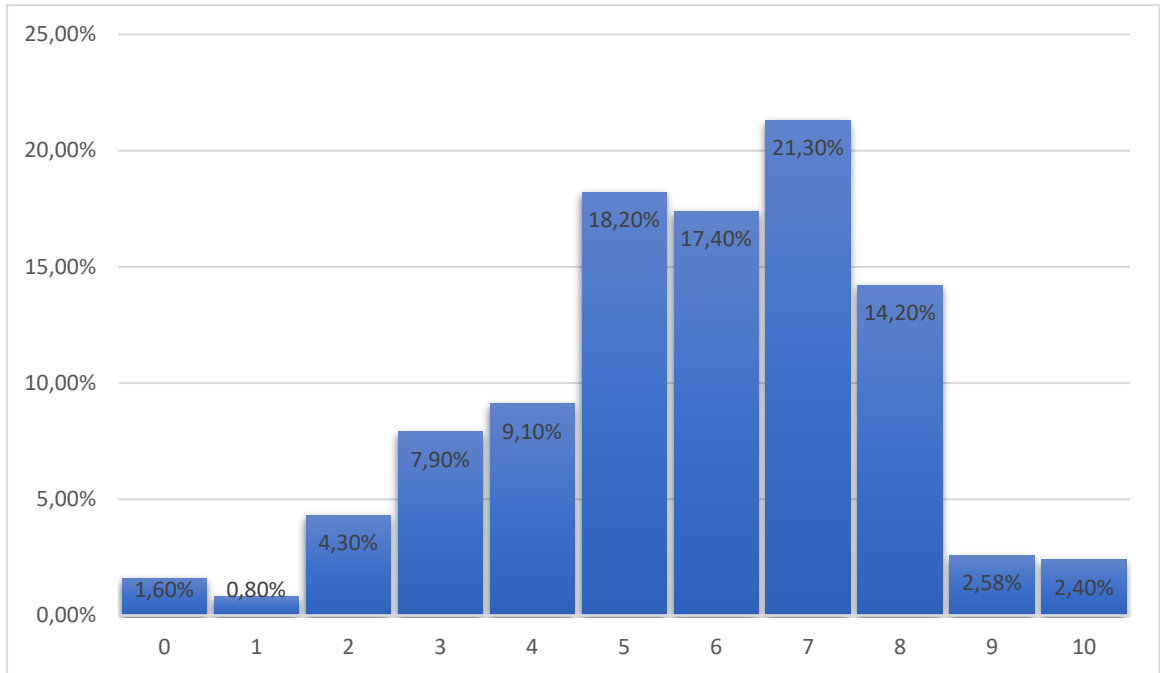


Fonte: elaborado pela autora.

4.4 Educação financeira da amostra da pesquisa

Os entrevistados foram questionados em uma escala de 0 a 10 em relação ao seu conhecimento financeiro em geral, conforme Gráfico 24.

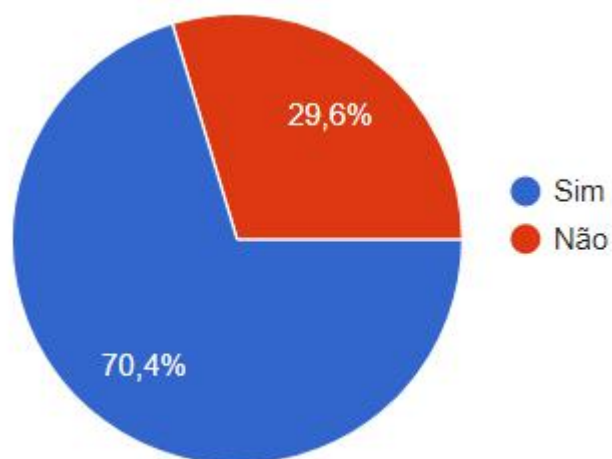
Gráfico 24 – Como você classificaria seu conhecimento financeiro geral?



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria dos entrevistados se considera acima da média e, conforme relatado no Gráfico 25 abaixo, 70,4% dos respondentes afirmam possuir controle financeiro.

Gráfico 25 – Você acredita que possui controle financeiro?

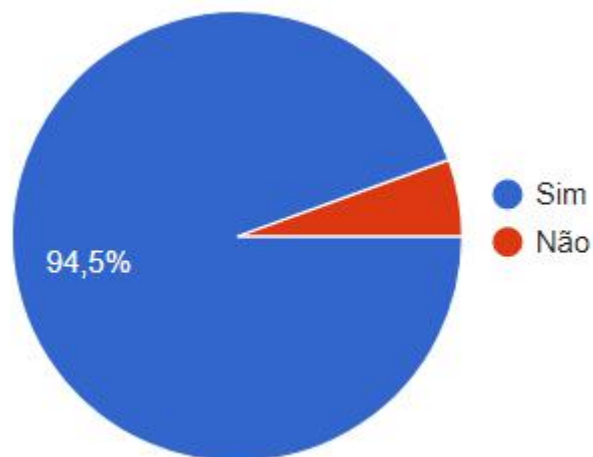


Fonte: elaborado pela autora.

Já em relação à reserva de emergência, 94,5% afirmaram que possuem conhecimento do que é uma reserva de emergência e 5,5% não possuem conhecimento, conforme Gráfico 26.

Apesar da maioria ter o conhecimento, apenas 45,06% afirmaram possuir uma reserva de emergência igual ou maior a três vezes às suas despesas mensais que poderia ser resgatada rapidamente e 54,94% não possuíam. Caso deixassem de receber sua renda (salário, mesada ou outros), 39,1% conseguiriam honrar seus compromissos mensais apenas por um mês, 21,7% por três meses, 20,6% em seis meses, 11,5% em um ano e 7,1% por mais de dois anos.

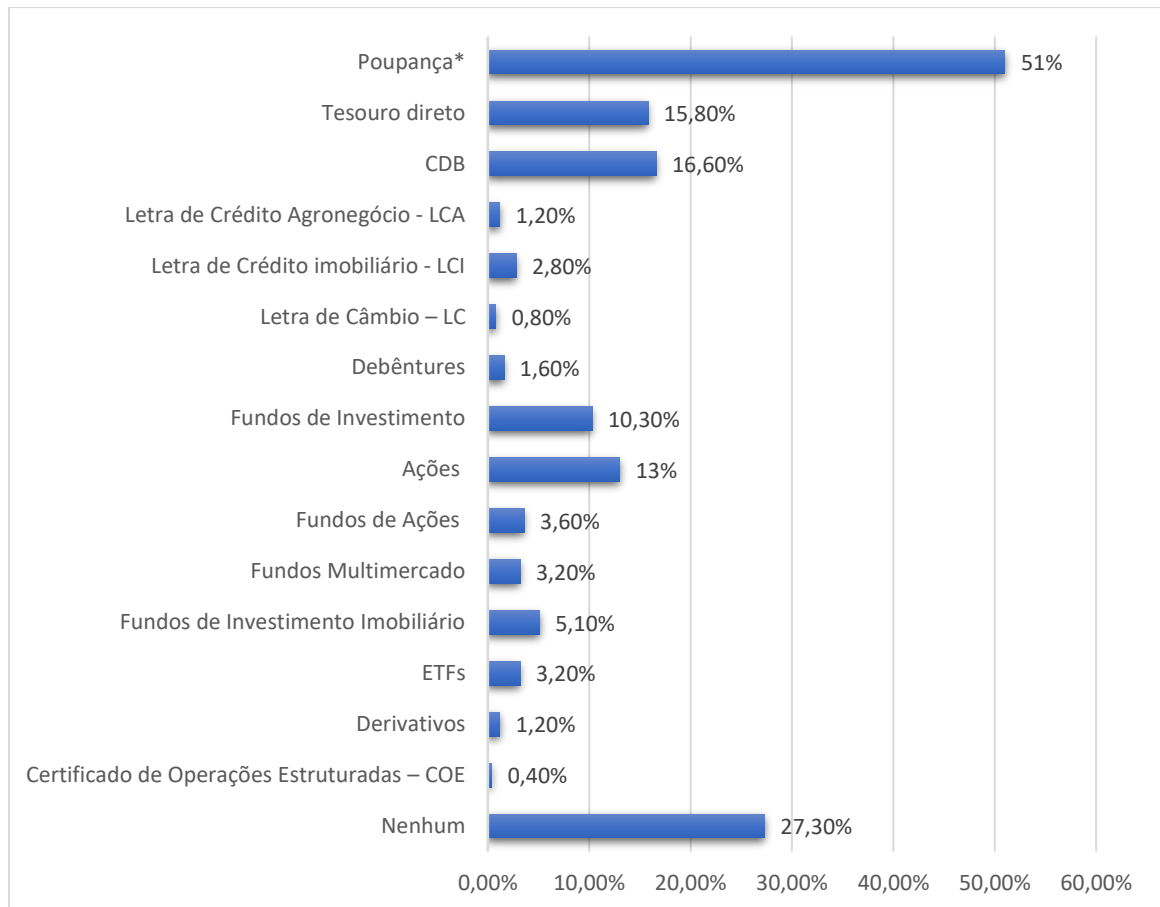
Gráfico 26 – Você sabe o que é reserva de emergência?



Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere aos investimentos dos entrevistados, foi possível analisar que 27,3% não possuem nenhum tipo de investimento, sendo que 25,3% informaram que nunca investiram em mais de um tipo de investimento, 18,2% raramente investem em mais de um tipo, 16,2% sempre investem, 9,1% às vezes e 4% quase sempre. No Gráfico 27, podemos ver que o CDB e o Tesouro Direto são os investimentos mais preferidos pela amostra da pesquisa, contudo podemos verificar que apesar de possuírem conhecimento sobre investimentos, 51% dos respondentes consideram, de forma errada, a poupança como um tipo de investimento.

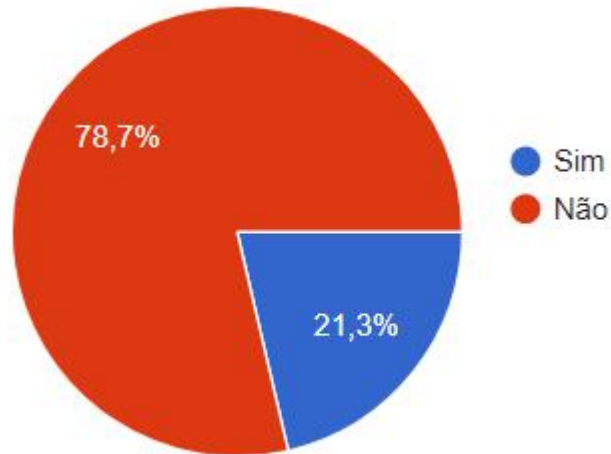
Gráfico 27– Dentre os tipos de investimentos abaixo, marque aqueles que possui?



Fonte: elaborado pela autora.

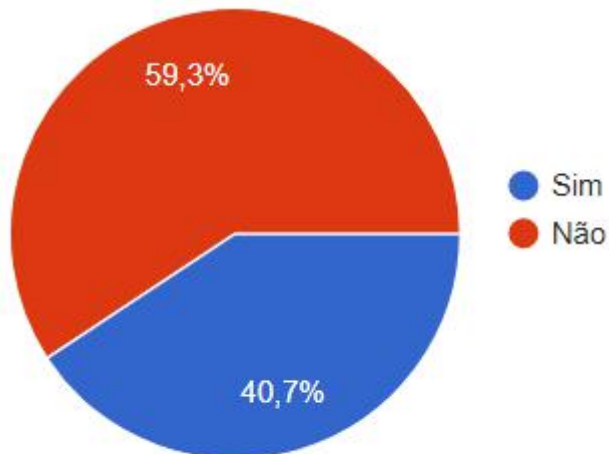
Uma questão muito relevante para esse trabalho foi verificar que a amostra da pesquisa, em sua grande maioria, não teve aulas de educação financeira/finanças na faculdade, conforme Gráfico 28. Tal fato, entretanto, não é novidade, dado os percentuais previamente mencionados na Tabela 2 que mostram os principais cursos dos respondentes desta pesquisa.

Gráfico 28– Você teve aulas de educação financeira/finanças na faculdade?



Fonte: elaborado pela autora.

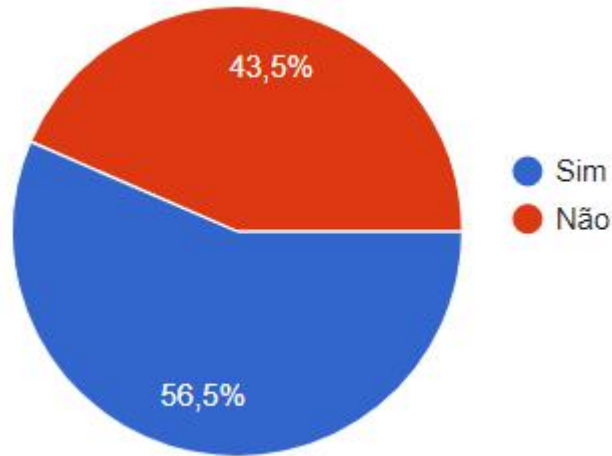
Para além do exposto, 59,3% não acompanha nenhum *influencier* ou canal no *Youtube* sobre finanças pessoais, conforme Gráfico 29. Também foi verificado que, em sua maioria, 67,59%. dos respondentes nunca recebeu algum conselho profissional sobre gerenciamento de finanças.

Gráfico 29 – Acompanha *influencier* ou canal no *Youtube* sobre finanças pessoais?

Fonte: elaborado pela autora.

Em compensação, 56,5% acham que a forma que administra suas finanças tem a ver com o que seus pais os ensinaram durante a vida, conforme Gráfico 30 abaixo.

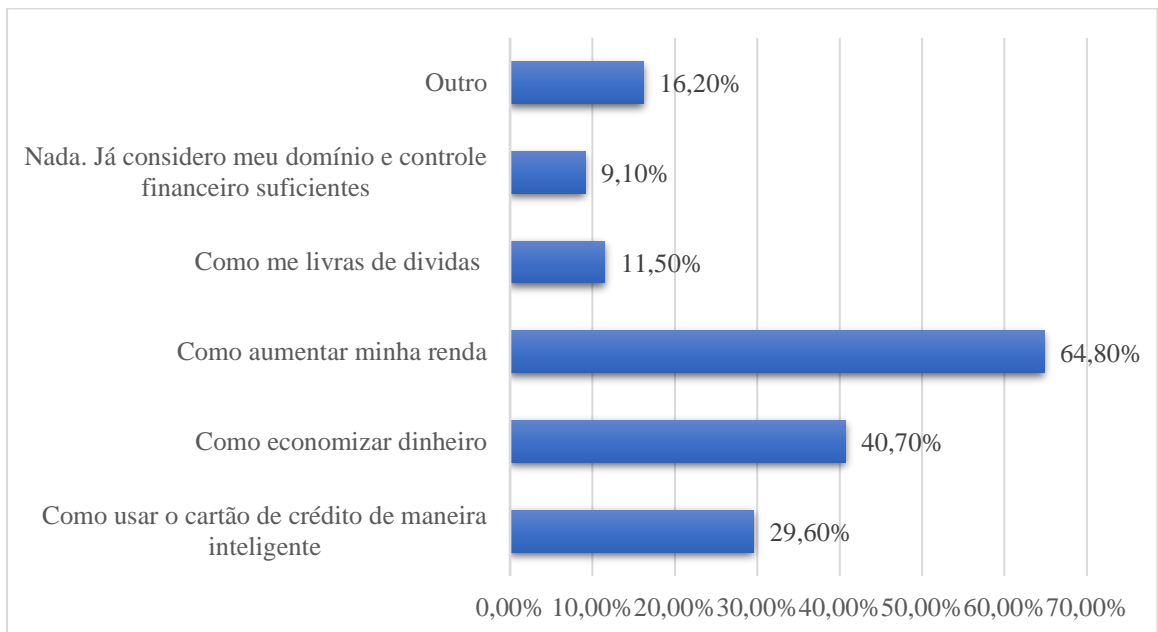
Gráfico 30 – Você acha que a forma que administra suas finanças tem a ver com o que seus pais te ensinaram?



Fonte: elaborado pela autora.

No geral, os entrevistados se mostraram interessados em melhorar suas finanças pessoais. Conforme podemos verificar no Gráfico 31, aumentar a renda é a questão mais interessante aos universitários (64,8%), seguido de como economizar dinheiro (40,7%) e utilizar o cartão de crédito de forma inteligente (29,6%).

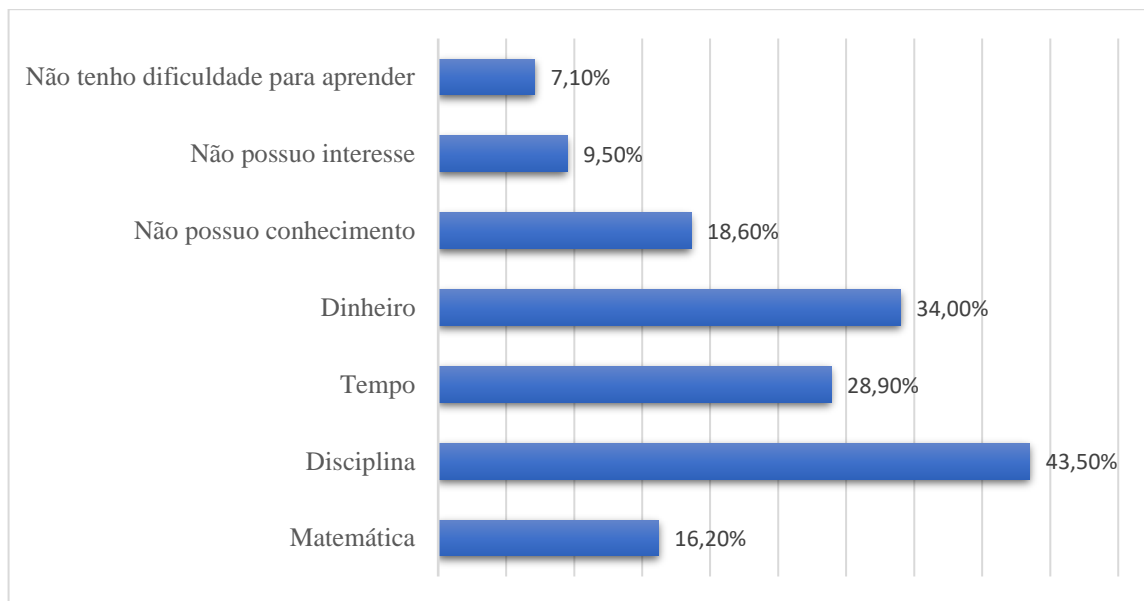
Gráfico 31– O que gostaria de aprender para melhor suas finanças pessoais?



Fonte: elaborado pela autora.

A maior dificuldade apresentada pela amostra em relação à educação financeira foi disciplina (43,5%), seguida de dinheiro (34%), tempo (28,9%) e matemática (16,2%). Ademais, 9,5% dos respondentes não possuem interesse quando se trata de educação financeira e 7,1% não possui dificuldade para aprender, conforme Gráfico 32.

Gráfico 32– Qual a sua maior dificuldade quando se trata de educação financeira?

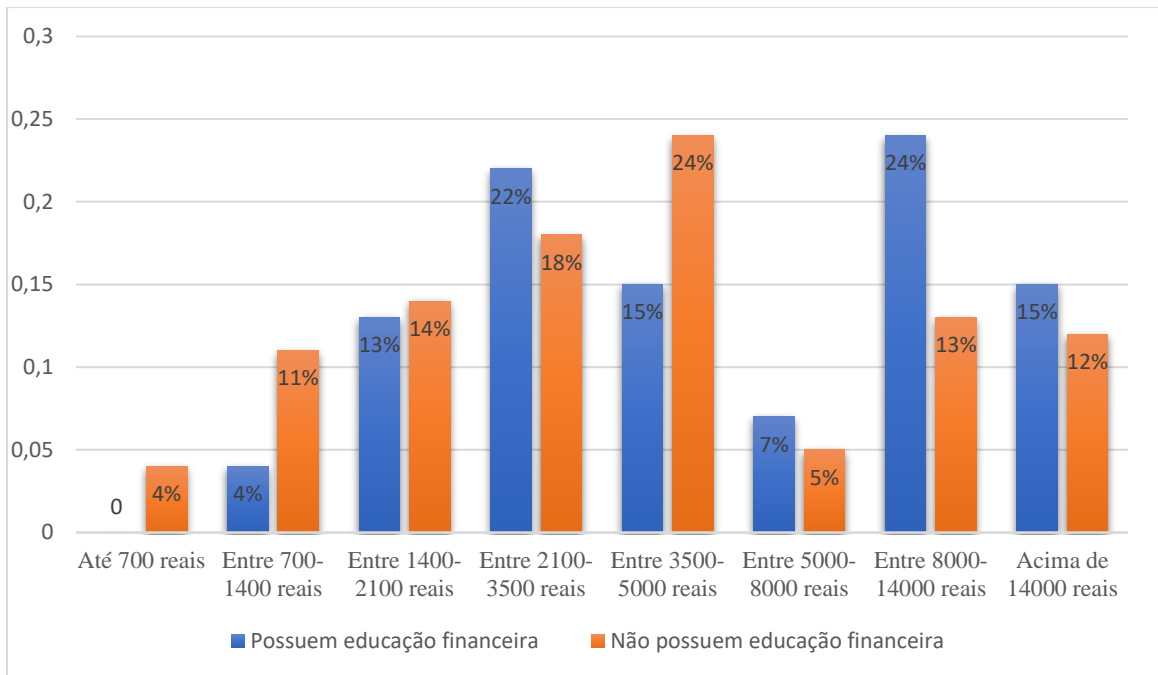


Fonte: elaborado pela autora.

Para responder os objetivos específicos desse trabalho, dividimos o grupo entre os que responderam que tiveram educação financeira/finanças na faculdade e os que não tiveram. Como já ilustrado no Gráfico 28, 21,3% dos entrevistados já tiveram aulas de educação financeira ou finanças na faculdade, enquanto a maioria (78,8%) nunca tiveram. Os que tiveram aulas de educação financeira ou finanças serão considerados como possuindo educação financeira, enquanto os que não tiveram não possuindo.

O Gráfico 33, analisa a renda mensal familiar dos entrevistados que tiveram educação financeira/finanças na faculdade e os que não tiveram. A renda mensal familiar da amostra que tiveram aulas de educação financeira/finanças na faculdade em sua maioria (24%) respondeu que recebem de sete a doze salários-mínimos (R\$8.000 – R\$14.000), em seguida 22% dos que recebem dois a três salários-mínimos (R\$2.100 – R\$3.500) e sua minoria (4%) possuem até um salário-mínimo (R\$700,00 – R\$ 1.400,00). Em comparação, os entrevistados que não tiveram aulas sobre o tema, responderam em sua maioria (24%) que possuem uma renda mensal familiar entre três a quatro salários-mínimos (R\$3.500 – R\$5.000), seguido de 18% que recebem entre dois a três salários-mínimos (R\$2.100 – R\$3.500) e em sua minoria (4%) até R\$700,00.

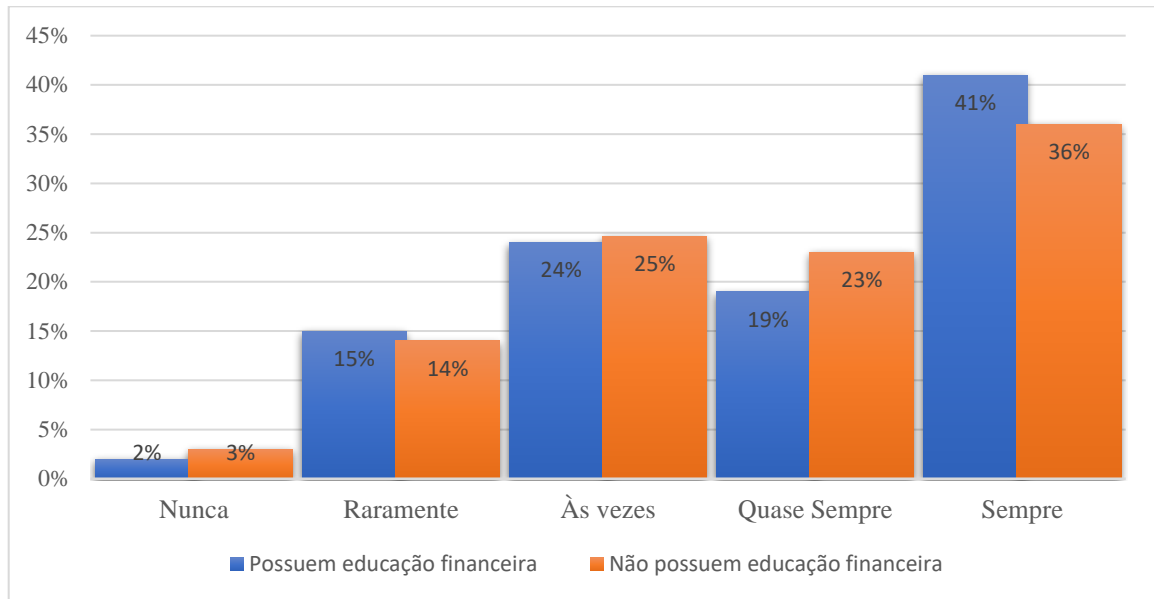
Gráfico 33 – Possuem educação financeira X Renda



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 34, ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem em relação aos que costumam definir metas financeiras para o futuro. Em relação aos entrevistados que possuem educação financeira, 41% sempre costumam definir metas financeiras para o futuro, enquanto apenas 2% nunca definem. Os dados ficam próximos quando a relação dos que não possuem educação financeiro, sendo 36% sempre costumam definir metas financeiras para o futuro, enquanto apenas 3% nunca definem.

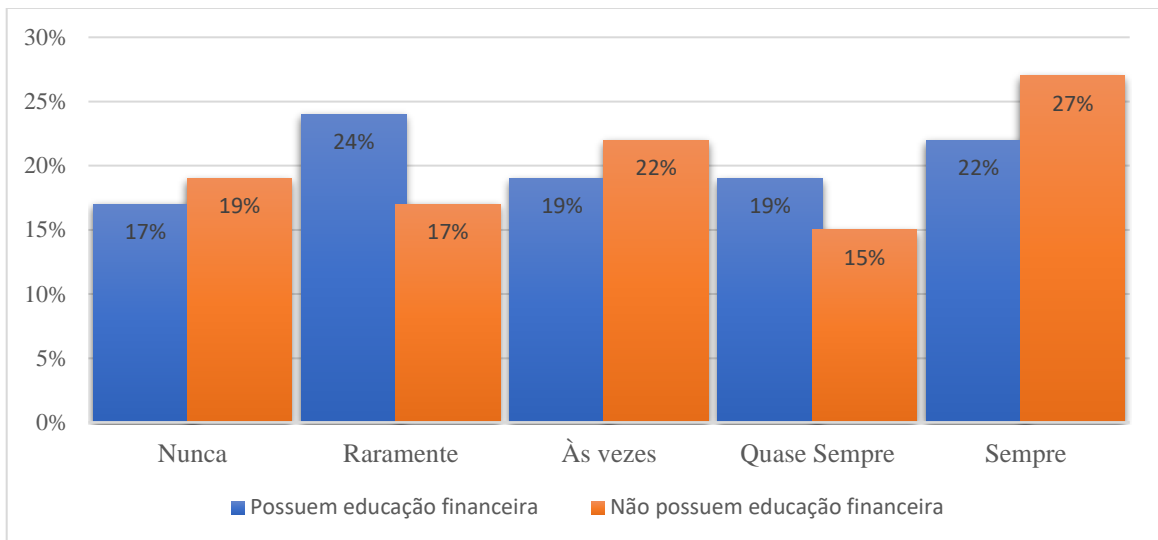
Gráfico 34 – Possuem educação financeira X Costumam definir metas financeiras para o futuro



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 35 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem em relação aos anotam e controlam os seus gastos pessoais. Em relação aos entrevistados que possuem educação financeira, 27% sempre anotam e controlam seus gastos pessoais, enquanto apenas 17% nunca fazem. Os dados também ficam próximos quando a relação dos que não possuem educação financeiro, sendo 27% sempre anotam e controlam seus gastos pessoais, enquanto apenas 19% nunca fazem. Podemos perceber com esses dados que apesar de possuírem conhecimento financeiro, o planejamento financeiro é negligenciado muitas vezes.

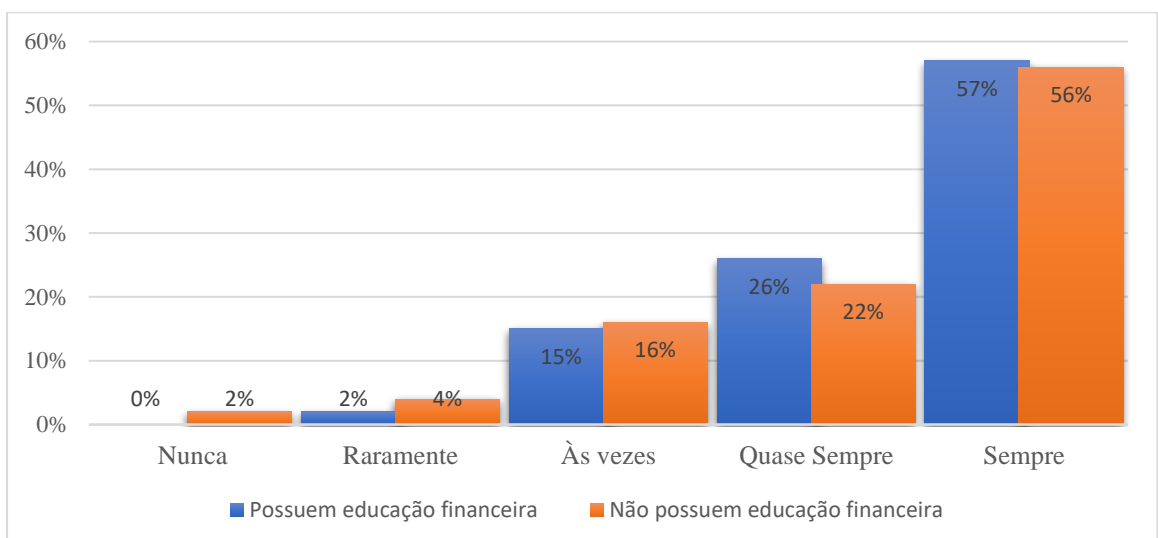
Gráfico 35 – Possuem educação financeira X Anotam e controlam os gastos pessoais



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 36 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem em relação aos que comparam preços ao fazer uma compra. Em relação aos entrevistados que possuem educação financeira, sempre (56%) e quase sempre (26%) comparam preços ao fazer uma compra. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro não é muito diferente, sendo 56% sempre comparam preços ao fazer uma compra, enquanto apenas 2% nunca fazem.

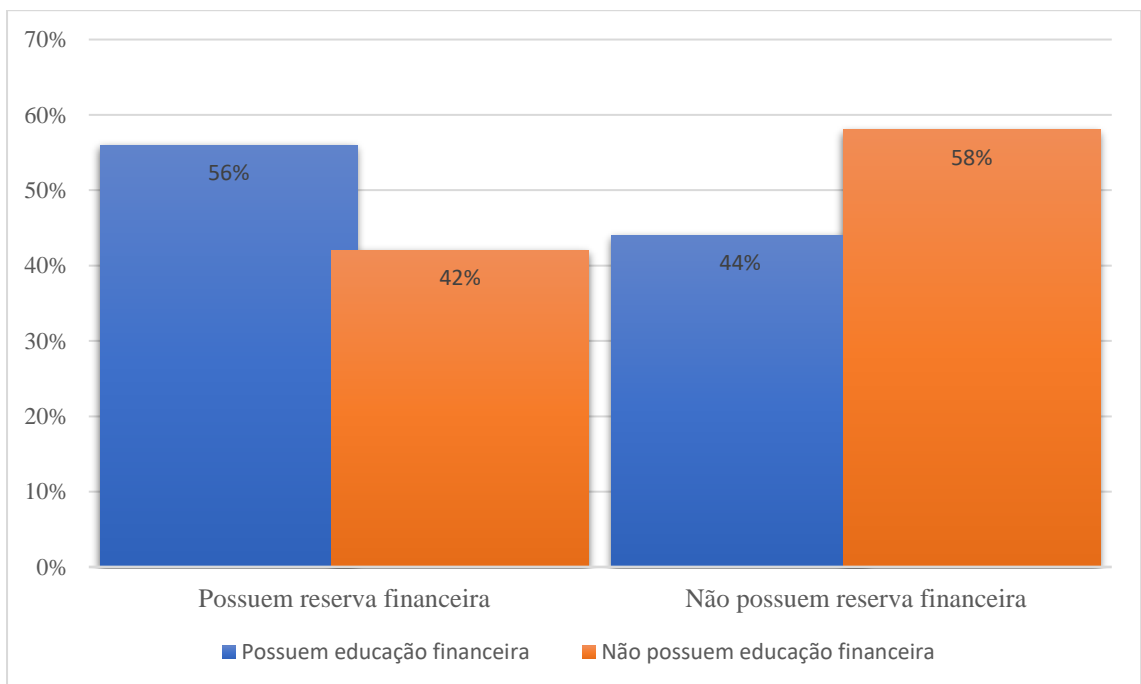
Gráfico 36 – Possuem educação financeira X Comparam preços ao fazer uma compra



Fonte: elaborado pela autora.

Os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem em relação aos que possuem reserva de emergência igual ou maior a 3 vezes as suas despesas mensais, que possam ser resgatadas rapidamente. Em relação aos entrevistados que possuem educação financeira, 56% também possuem reserva financeira, enquanto 44% não possuem. Já os que não possuem educação financeira, 58% não possuem reserva financeira, enquanto 42% possuem reserva financeira, o Gráfico 37 ilustra esses dados.

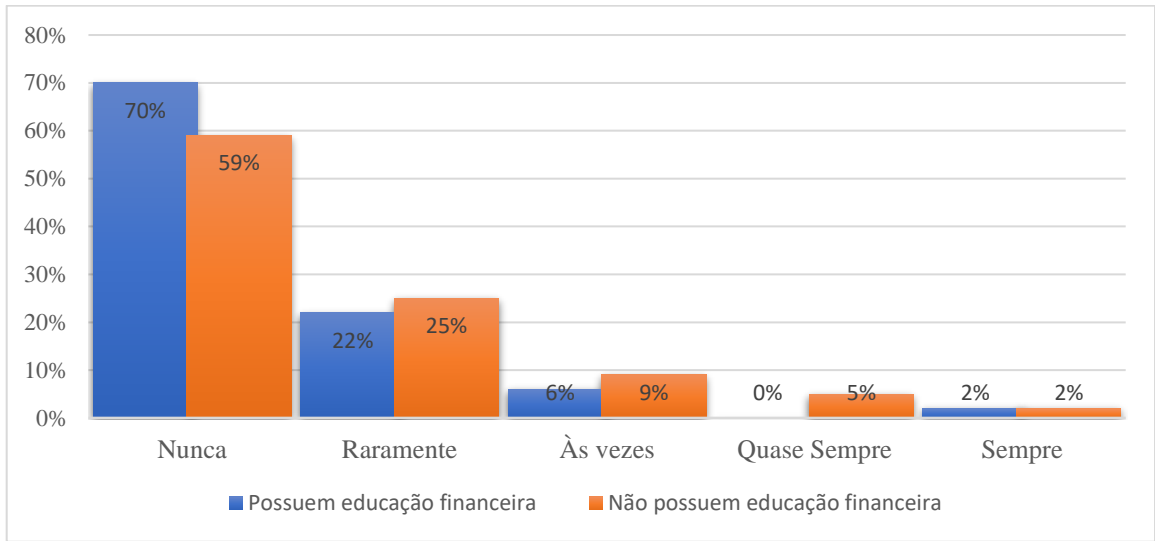
Gráfico 37 – Possuem educação financeira X Possuem reserva de emergência igual ou maior a 3 vezes as suas despesas mensais, que possam ser resgatadas rapidamente.



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 38 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem em relação aos que frequentemente pedem dinheiro emprestado para pagar contas ou financiar gastos inesperados. Em relação aos entrevistados que possuem educação financeira, 70% nunca pedem dinheiro, enquanto apenas 2% sempre pedem. Os dados também ficam próximos quando a relação dos que não possuem educação financeiro, sendo 59% nunca pedem, enquanto apenas 2% sempre pedem.

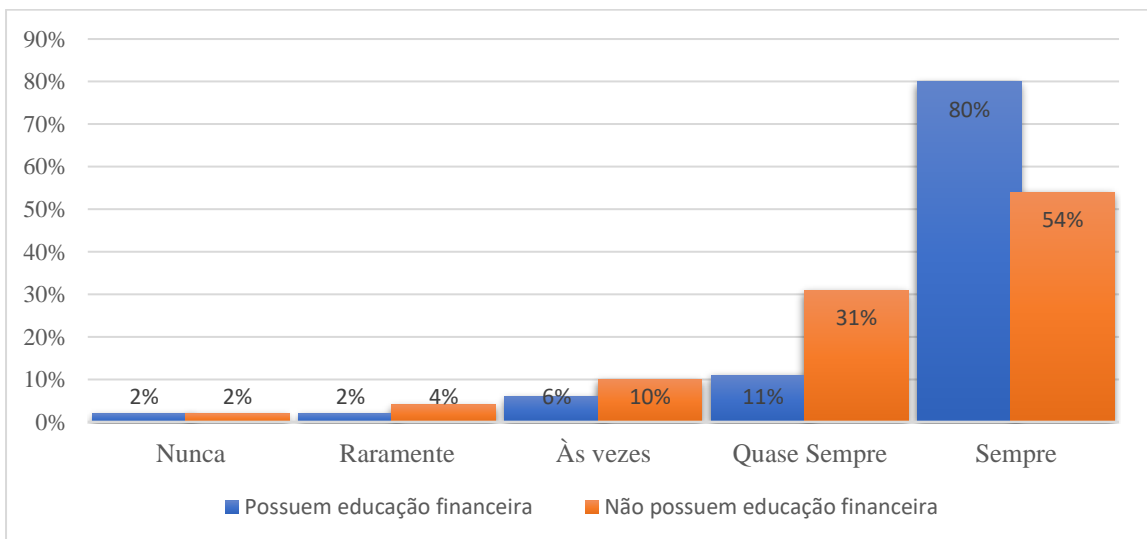
Gráfico 38 – Possuem educação financeira X Frequentemente pedem dinheiro emprestado para pagar contas ou financiar gastos inesperados



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 39 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos que possuem todo mês dinheiro suficiente para pagar suas despesas pessoais e fixas da casa. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 80% sempre possuem o dinheiro todo o mês, enquanto apenas 2% nunca possuem. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro é de 56% sempre possuem, enquanto também apenas 2% nunca possuem.

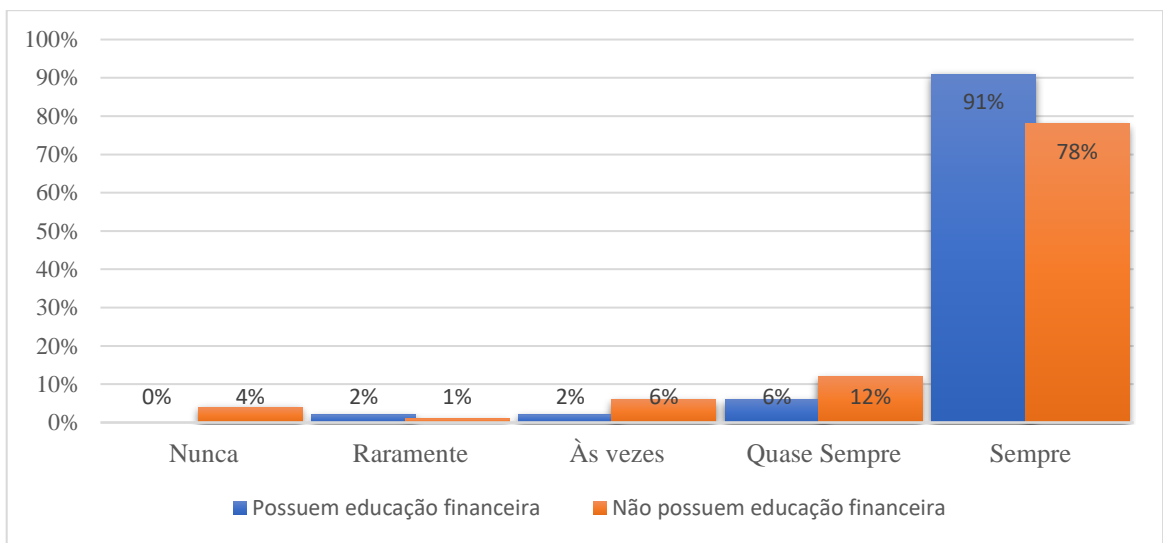
Gráfico 39 – Possuem educação financeira X Possuem todo mês dinheiro suficiente para pagar suas despesas pessoais e fixas da casa



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 40 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos pagam as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 91% sempre e 6% quase sempre pagam as faturas do cartão de crédito integralmente. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro é de 78% sempre pagam as faturas do cartão de crédito integralmente, enquanto também apenas 4% nunca pagam.

Gráfico 40 – Possuem educação financeira X Pagam as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros

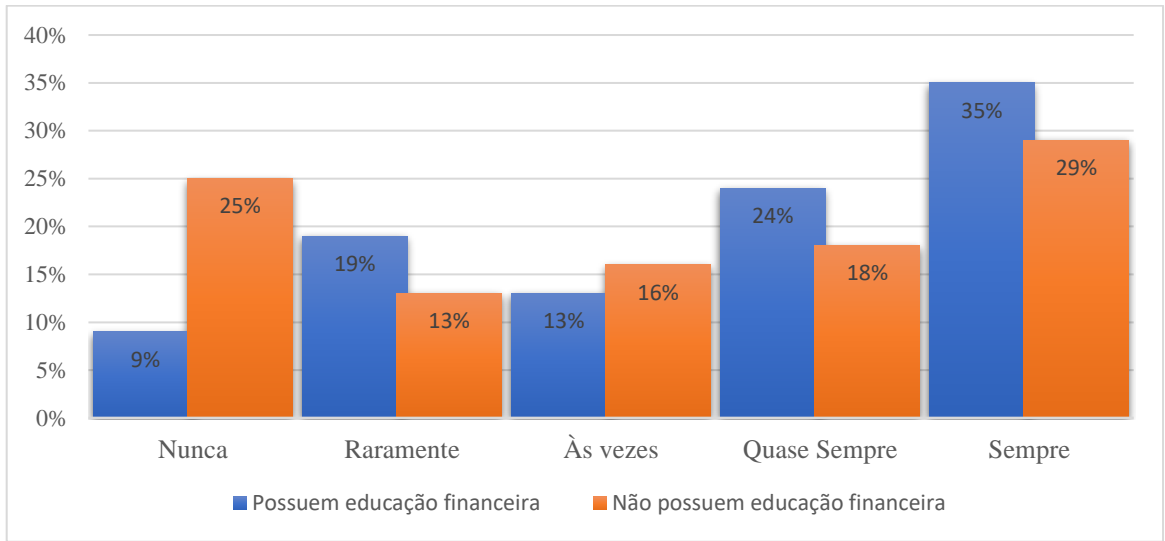


Fonte: elaborado pela autora.

Após essas análises, a necessidade de analisar a relação entre a idade dos entrevistados e seus hábitos financeiros foi fundamental. Nesse aspecto, pudemos perceber que quanto mais velhos os entrevistados são, as atitudes financeiras positivas aumentam. Após os 30 anos, 100% dos entrevistados afirmaram pagar as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros. Em contrapartida, abaixo dos 30 anos apenas 60% dos entrevistados.

O Gráfico 41 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 35% sempre e 24% quase sempre guardam, enquanto apenas 9% nunca guardam. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro é de 29% sempre guardam dinheiro, enquanto 25% nunca guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.

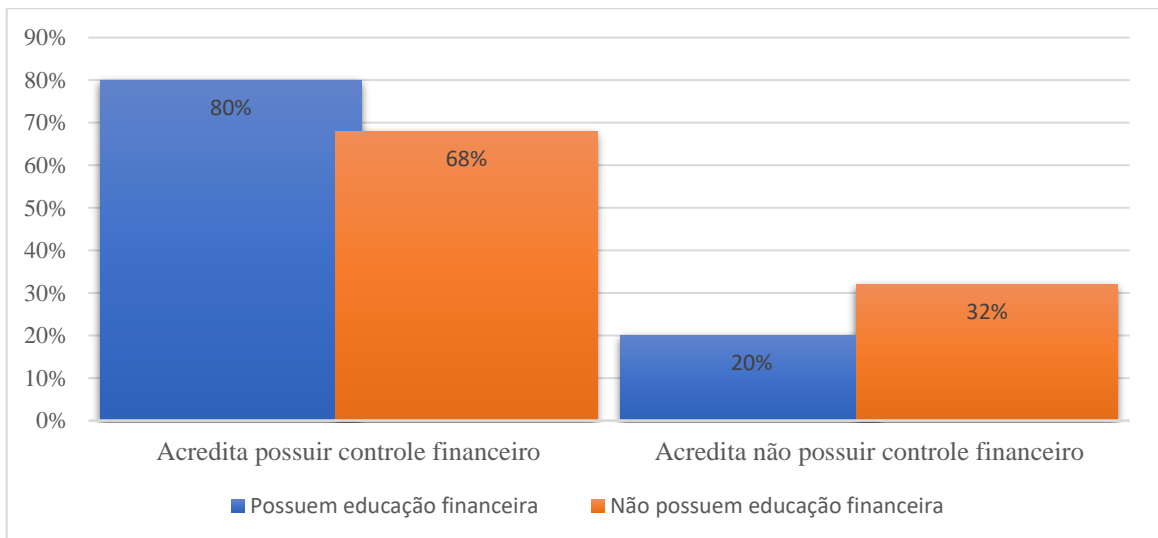
Gráfico 41 – Possuem educação financeira X Guardam dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 42 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos que tem a percepção que possuem controle financeiro. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 80% acreditam possuir controle financeiro, enquanto apenas 20% não acreditam ter controle financeiro. Já os resultados dos que não possuem educação financeira é de 68% para os que acreditam possuir e 32% para os que não acreditam.

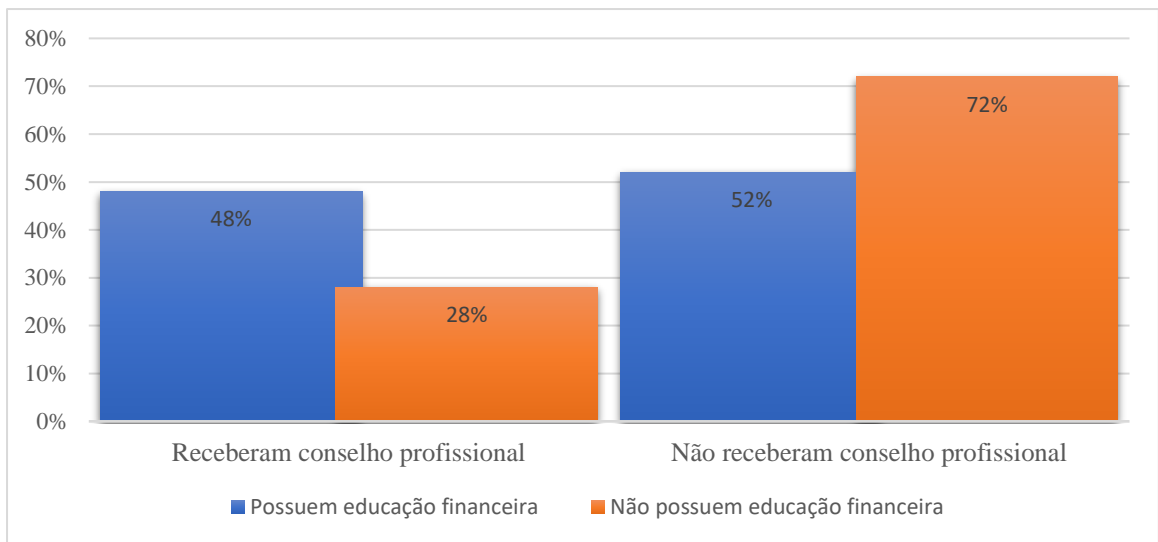
Gráfico 42 – Possuem educação financeira X Percepção de controle financeiro



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 43 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos receberam algum conselho profissional sobre gerenciamento de finanças. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 52% não receberam conselho profissional, enquanto 48% receberam. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro é de 72% nunca receberam, enquanto 28% já receberam algum conselho profissional sobre gerenciamento de finanças.

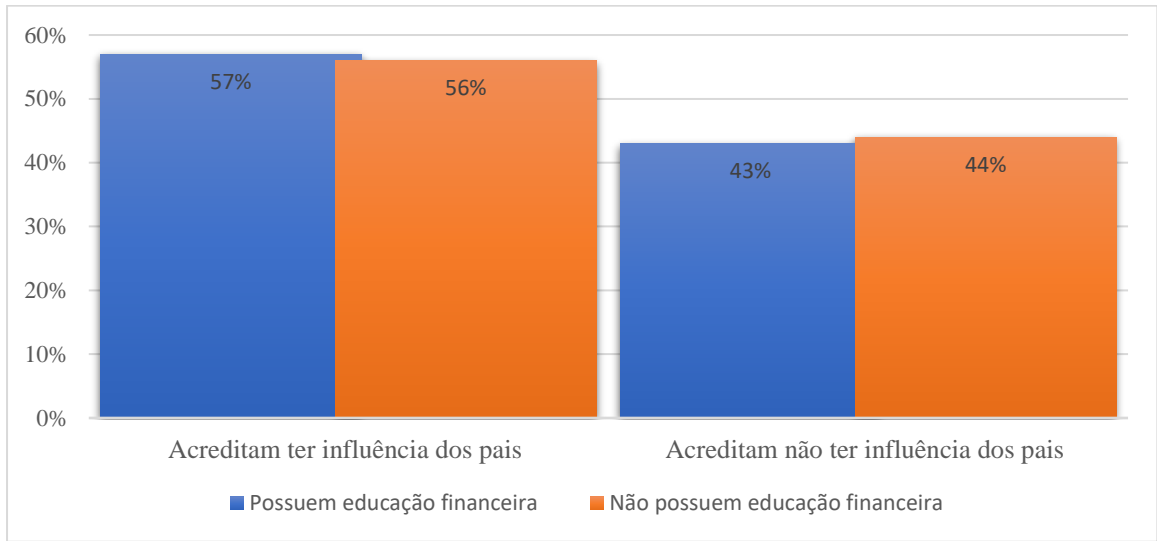
Gráfico 43– Possuem educação financeira X Receberam algum conselho profissional sobre gerenciamento de finanças



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 44 ilustra os entrevistados que possuem educação financeira e os que não possuem, em relação aos acreditam que a forma que administram suas finanças tem a ver com o que seus pais ensinaram. Dos entrevistados que possuem educação financeira, 57% acreditam ter influência dos pais, enquanto 43% não acreditam. Já os resultados dos que não possuem educação financeiro 56% acreditam, enquanto 44% não acreditam que tem influência dos pais.

Gráfico 44– Possuem educação financeira X Acreditam que a forma que administram suas finanças tem a ver com o que seus pais ensinaram



Fonte: elaborado pela autora.

5 CONCLUSÃO

A Educação Financeira permite que os indivíduos possam ter um relacionamento com o dinheiro de forma saudável e a administração eficiente do indivíduo que possui o conhecimento financeiro, permite elaborar estratégias para fazer escolhas financeiras com sabedoria. O Planejamento Financeiro, por sua vez, é um aliado na hora de definir metas e tomar decisões futuras com mais assertividade seguindo o plano que deseja.

O objetivo principal do presente trabalho foi apresentar a relação existente entre a percepção do conhecimento em educação financeira e sua consequente influência nos hábitos de consumo dos indivíduos. Nesse aspecto, utilizando-se de uma amostra de 253 respondentes universitários do Rio de Janeiro, percebeu-se que há indicativos que a relação existente da percepção de níveis mais elevados de educação financeira influencia em hábitos de consumo mais disciplinados.

Considerando, esse achado específico, foi identificada uma forte correlação entre a evidência coletada e o resultado, motivando o aprofundamento do estudo desse grupo específico em estudos posteriores. A pesquisa pôde concluir que as pessoas que estão na universidade, em sua maioria, possuem um capital social maior que a média da população brasileira. Visto que amostra dos respondentes possui uma renda superior a mais de três salários-mínimos.

Um fato importante que foi possível averiguar, é que mais da metade da amostra possui a percepção que a forma pela qual administra suas finanças pessoais foram passadas durante a vida pelos seus pais. Tendo em vista que em sua maioria a amostra da pesquisa não teve aulas de educação financeira/finanças na faculdade, foi possível verificar a relação entre hábitos financeiros e o ambiente familiar, uma família com pais com maior nível de escolaridade, que é o caso da amostra dessa pesquisa, permite uma maior educação financeira.

Já em relação ao planejamento financeiro, foi possível concluir que a percepção de preparo para a tomada de decisões financeiras é o ponto fraco da amostra. Apesar de possuírem o conhecimento, colocar em prática o conhecimento de forma planejada e tendo controle no dia a dia ainda é uma tarefa que em sua maioria possuem dificuldade.

Ao analisar a diferença das idades e seus hábitos financeiros, pudemos perceber que quanto mais velhos os entrevistados são, as atitudes financeiras positivas aumentam. Embora o espaço amostral seja relativamente pequeno para se determinar com certeza a existência de correlação positiva, infere-se que seria interessante o aprofundamento da questão em estudo posterior, mais amplo e focado especificamente nessa população.

Além disso, quando dividimos o grupo entre os que responderam que tiveram educação financeira/finanças na faculdade e os que não tiveram, podemos perceber que há indícios que

os entrevistados que possuem educação financeira se saírem melhor nos hábitos de consumo/financeiro mais saudáveis, tais como a não utilização de cheque-especial, o não pagamento do mínimo da fatura do cartão de crédito.

Segundo Vergara (2016) todo método de pesquisa tem possibilidades e limitações. A principal limitação da pesquisa, é a amostragem por conveniência limitada a universitários da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, seria interessante um maior período de disponibilização do questionário para que pudesse haver mais respondentes.

Tendo em vista este breve panorama entre a relação existente na educação financeira e hábitos consumos, é pertinente realizar algumas considerações finais acerca do tema e endereçar questões para futuras pesquisas. A pesquisa pôde demonstrar que os universitários estão dispostos a aprender mais sobre a educação financeira e melhorar seus hábitos de consumo.

No que abrange sugestões acerca de seu conteúdo, são propostos estudos futuros expandindo o estudo para englobar a região sudeste, ou o Brasil como um todo em um artigo com o cronograma mais extenso. Além disso, seria de grande valia verificar fatores determinantes do controle financeiro, de forma a serem feitas políticas públicas ou esforços privados para motivar os jovens a terem um maior controle financeiro. Por fim, seria válido maior atenção ao tema, havendo, por exemplo, artigos aprofundando-se na diferença social entre jovens universitário de baixa renda e seus níveis de educação financeira.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. São Paulo: Universidade do Oeste Paulista, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4683259-A-educacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento-proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- ARCURI, N. **Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. 1.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANA, J. O. **Endividamento precoce**: uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/ BA. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9, Rio de Janeiro, 2012. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2012.
- BARCAUI, A. **Fundamentos técnicos da administração**. São Paulo: Senac, 2017.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3401, de 27 de abril de 2004**. Altera a redação do art. 26 da Lei nº 9.394/96 Cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=250412>>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- BRASIL. ENEF – **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relação e implicação sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.
- DIAS, C. O. et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Anais... Santa Catarina: UFSC, 2017.
- DOMINGOS, R. **Educação financeira**. Abefin. Disponível em: <https://abefin.org.br/educacao-financeira-ab/>. Acesso em: 29 abr.2021.
- FARIA, L.H.C. **Planejamento financeiro pessoal**. Brasília: Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS, 2008.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GALVÃO, T. P.; SILVA, N. E. F. Educação financeira: conhecimento em educação financeira percebido nos alunos do centro universitário de João Pessoa. Paraíba: João Pessoa, 2020.
- GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- GIL, A. G. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ªed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentisse Hal. 2011.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GRUPO RECORD. **Sete em cada dez famílias encerram o semestre com dívidas aponta CNC**. Portal R7. 7 de jul. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/economize/7-em-cada-10-familias-encerram-o-semester-com-dividas-aponta-cnc-01072021#/foto/2>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais... Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

MATSUMOTO, A. S. et al. **Educação Financeira**: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). XVI SemeAD - Seminários em Administração, out. 2013.

NUNES, T. Brain Support. **Porque países têm investido na educação financeira para crianças**: como isso ajudará no comportamento humano para o desenvolvimento do país. Rio de Janeiro, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449>. Acesso em: 22 set. 2021.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 11 ago.2021.

PEREIRA, D. H et al. **Educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15759070-Educacao-financeira-infantil-seu-impacto-no-consumo-consciente.html>. Acesso em: 11 ago. 2021.

RAMALHO, T. B. **Modelo estrutural de literacia financeira**: um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3532/5/THIAGO%20BORGES%20RAMALHO.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

SERARA EXPERIAN. Serara Experian **Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian**. São Paulo, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, J. S.; GOMES, A. K. L. J. Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAS; 1, 2018. Anais... João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11922?locale=pt_BR. Acesso em: 22 set. 2021.

SOUSA, A. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, L. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças**. Brasília: Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em: 29 abr. 2021.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.